

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Conflito trabalho-família,
horário de trabalho e actividades familiares

Ana Rita Cavaco dos Remédios

Dissertação orientada por Prof. Doutora Teresa D'Oliveira

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutora Teresa C. D'Oliveira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 23 de Setembro, 2007.

Agradecimentos

Após um longo período de pesquisas, reflexões e organização de informação, dou por concluída a última fase da minha vida académica.

A concretização da presente investigação deveu-se em grande parte à minha Orientadora de Dissertação Prof. Doutora Terese D'Oliveira, a quem agradeço a disponibilidade, simpatia, frontalidade e dedicação com que apoiou o desenvolvimento deste trabalho.

Voltando uns anos atrás, quero agradecer aos meus pais e irmão por terem possibilitado que experienciasses toda a vida académica inerente à concretização deste curso, tanto ao nível da formação como ao nível das relações de amizade que se criaram ao longo destes 5 anos. Agradeço por terem acreditado em mim, confiarem e apoiarem sempre nas minhas escolhas.

Ao meu querido Francisco por ter estado sempre ao meu lado e por me dar sempre forças para continuar sem desistir.

Ao Gonçalo pela disponibilidade na resolução de problemas informáticos e tudo o resto.

À magnífica Ana, por todos os bons momentos que passámos.

Resumo

O presente estudo pretendeu, em primeiro analisar se o tempo que os indivíduos dedicam à sua actividade profissional contribui para a percepção de conflito trabalho família. O segundo propósito desta investigação, pretendeu averiguar se existe uma relação entre a percepção de conflito trabalho família e a participação em actividades familiares. Foram analisadas dimensões específicas referentes às horas que os participantes passam a trabalhar, definidas actividades familiares concretas e analisados quatro factores referentes à percepção de conflito trabalho família. Os participantes considerados para este estudo tinham de cumprir quatro critérios de inclusão/exclusão, tendo sido a amostra recolhida em Jardins de Infância. Os resultados obtidos no primeiro estudo, sugerem que o tempo de deslocações e o tempo total de trabalho contribuem de forma significativa para a percepção de conflito trabalho-família, excepto nas dimensões emoções internas e pressão do indivíduo. Na segunda hipótese, concluiu-se que a percepção de conflito trabalho-família em indivíduos não tem uma relação significativa com a participação em actividades escolares e lúdicas relacionadas com a interacção com os filhos, nem com a participação em tarefas domésticas dentro de casa.

Palavras-chaves: conflito trabalho-família, horário de trabalho, tarefas familiares

Abstract

In the present study it's pretended, firstly to analyze if the time dedicated to professional activities by an individual contribute to a perception of work-family conflict. Secondly was pretended to investigate if there is a relation between the perception of work family conflict and the participation in family activities. Specific dimensions was analyze concerning the hours that subjects spend at work, concrete family activities were defined and four factors belonging to the work family perception were also analyzed. The participants considered for this study had to fulfill four criteria of inclusion/exclusion, the sample used were collected in Kindergartens. The results gotten in the first study indicates that time spent going to work and the total working hours highly contribute to the perception of work family conflict, except in the dimensions internal emotions and pressure in individuals. In the second hypothesis, it is concluded that the perception of work family conflict wasn't related to the participation of those in leisure and school activities related to the intersection with their children, or the collaboration in housekeeping tasks.

Keywords: work-family conflict, work schedule, family activities

Índice

1. Introdução.....	8
2. Revisão de Literatura.....	10
2.1 Conflito trabalho-família e conflito família trabalho.....	10
2.1.1 Teoria dos Papéis.....	12
2.1.2 Teoria Recursos.....	12
2.1.3 Teoria de Spillover.....	14
2.1.4 Teoria Congruência.....	14
2.2 Vida Familiar.....	15
2.3 Horário de Trabalho.....	18
3. Método.....	21
3.1 Participantes.....	21
3.2 Design.....	23
3.3 Variáveis.....	24
3.4 Instrumentos.....	25
3.5 Procedimento.....	27
4. Apresentação dos Resultados.....	29
4.1 Qualidades Métricas.....	29
4.2 Outras variáveis analisadas no Questionário tarefas familiares e horário de trabalho.....	44
4.3 Resultados referentes às Hipóteses.....	51
4.3.1 Hipótese 1.....	51
4.3.2 Hipótese 2.....	60
5. Discussão.....	62

6. Conclusões.....	68
7. Referências.....	72

Índice de Anexos

Anexo A: Questionário sobre Tarefas Parentais e Horário de trabalho.....	77
Anexo B: Questionário Conflito Trabalho-Família.....	83
Anexo C: Distribuição das profissões dos participantes.....	85
Anexo D: Qualidades métricas do factor actividades relacionadas com os filhos.....	89
Anexo E: Qualidades métricas do factor actividades domésticas.....	93
Anexo F: Qualidades métricas do instrumento Questionário Conflito Trabalho-Família.....	97
Anexo G: Testar Hipótese 1.....	100
Anexo H: Testar Hipótese 2.....	102

1. Introdução

A presente investigação pretende analisar em que medida as responsabilidades inerentes ao domínio profissional dos indivíduos se encontram relacionadas com a percepção de interferência entre estas responsabilidades e as familiares. Por outro lado, pretende-se analisar se existe uma relação entre a percepção de conflito entre o trabalho e a família e a participação dos indivíduos em actividades familiares.

Enquanto trabalhador o indivíduo tem lidar não só com exigências presentes no próprio local de trabalho, mas também com o tempo exigido para a concretização deste papel. Neste sentido, iremos averiguar se o tempo dispendido para o desempenho da carreira profissional contribui para a percepção de incompatibilidade entre as responsabilidades do trabalho e da família, surgindo a percepção de conflito trabalho família.

Na vida familiar as responsabilidades prendem-se com tarefas domésticas, i.e. relacionadas com a lida da casa, e com actividades parentais, inerentes ao cuidado das crianças. Assim, iremos analisar se percepção de conflito trabalho família e a participação em actividades familiares se encontram relacionadas.

As alterações constantes na sociedade implicam que os indivíduos tenham de se adaptar permanentemente a exigências relacionadas com os diversos papéis que aí desempenham. São estes papéis que ajudam o indivíduo a definir-se na sociedade, modelam as suas relações interpessoais e definem os espaços físicos em que se encontram, ajudando-os a posicionar-se face às situações com que se deparam (Frone, 2003). Assim, constata-se os papéis que exigem mais responsabilidades, são os papéis enquanto trabalhador e membro familiar, revelando-se como os mais importantes da vida dos indivíduos.

A entrada da mulher no mundo do trabalho, o aumento das exigências profissionais e os avanços da tecnologia, implicam que sejam repensadas as metodologias tradicionais para conciliar as responsabilidades familiares e profissionais. Constata-se que os valores sociais e culturais modelam a partilha de responsabilidades tanto a nível familiar como profissional (House et al, 1999 cit. por Clancy & Tata, 2005), definindo as prioridades de cada um e assim, modelando as suas condutas. No entanto, a partilha de actividades domésticas entre o casal continua a ser realizada de forma assimétrica, revelando que os homens participam de forma

pouco intensa e pouco diversificada nas mesmas (Wall & Guerreiro, 2005). Por outro lado, os homens tendem a participar mais em tarefas parentais, embora a sua participação, mais uma vez, seja em tarefas específicas como actividades de diversão, deixando as restantes mais ao encargo das mães (Pleck, 1997 cit. por O'Brien, 2005).

Ainda assim, os homens tendem a dedicar mais tempo às responsabilidades profissionais (Torres, Silva, Monteiro & Cabrita, 2005), denotando maior identificação com o seu papel enquanto trabalhador. Neste sentido, Spector (2004 cit. por Lu, Kao, Chang, Wu & Cooper, 2008), refere que o horário de trabalho influencia a percepção de trabalho-família, sendo, esta percepção de conflito mais evidente em indivíduos do género masculino.

2. Revisão de Literatura

2.1 Conflito Trabalho-Família e Conflito Família-Trabalho

A presente investigação considera as diversas condutas dos indivíduos ao conciliarem as diferentes responsabilidades que têm numa sociedade. Estas responsabilidades remetem para o papel do indivíduo em sociedade; através do qual se define individualmente e colectivamente, orientando também as suas posições face a situações com as quais se depara (Frone, 2003). Dos diversos papéis que assume, salienta-se o papel de trabalhador e membro familiar, por serem os que englobam mais responsabilidades e assim implicam mais tempo do indivíduo. Neste sentido, centra-se na percepção dos indivíduos ao conciliarem as suas responsabilidades inerentes ao domínio do trabalho e da família, sendo que esta percepção pode traduzir-se em conflito entre o trabalho e a família ou entre a família e o trabalho.

A esfera familiar e profissional do indivíduo implica a realização de actividades distintas, fazendo com que, por vezes, os indivíduos possam ter de conciliar a realização das mesmas. Quando as exigências do trabalho interferem no desempenho das responsabilidades referentes à vida familiar, surge a percepção de conflito trabalho família. Neste sentido, Wharton e Blair-Loy (2006) mencionam que este conflito emerge da percepção do indivíduo onde as exigências do trabalho interferem, de alguma forma, com as responsabilidades relacionadas com a família. Quando um indivíduo exerce uma profissão que implica o gasto de muitos recursos de tempo, só poderá usar os recursos restantes na vida familiar (Barling, Kelloway & Cheung, 1996). Por sua vez, numa situação destas terá pouco tempo disponível para se dedicar às responsabilidades familiares, podendo experienciar conflito trabalho-família.

Por outro lado, o conflito família-trabalho advém da situação oposta, quando as exigências da vida familiar interferem com as responsabilidades profissionais (Barling et al, 1996). A percepção deste conflito é mais comum em famílias com filhos em que os pais trabalham fora de casa, pois englobadas nas responsabilidades familiares têm as tarefas associadas à parentalidade, tendo também de as ajustar às exigências da esfera profissional. As responsabilidades ligadas à parentalidade aumentam as responsabilidades familiares e implicam uma reestruturação de rotinas; restando menos tempo para se dedicarem a tarefas relacionadas com esfera profissional. As escolhas realizadas pelos indivíduos podem ter implicações no domínio profissional, nomeadamente a nível do desenvolvimento das suas carreiras e empenho no trabalho (Barling et al, 1996). De forma a minimizar a percepção de conflito família-trabalho cabe tanto aos próprios

indivíduos como às organizações desenvolver estratégias para gerir o seu tempo e recursos; de forma a minorar a interferência entre as responsabilidades associadas às duas esferas supracitadas.

Frone, Russel e Cooper (1992) referem que as barreiras inerentes aos dois domínios mencionados são assimétricas, na medida em que se pode permitir que as responsabilidades de uma das esferas entre na outra. Assim, quando levamos tarefas do campo profissional para realizar em casa, estamos a fazer com que a barreira da vida familiar seja “atravessada” pela esfera profissional. A escolha sobre que barreira é mais vezes transposta é do indivíduo, sendo ele que determina a assimetria entre as mesmas (Frone, Russel & Cooper, 1992). Neste sentido, quando as exigências do trabalho interferem com as responsabilidades familiares ou estas influenciam a vida profissional, os indivíduos empenham-se mais numa das esferas, de forma a minorar a percepção de conflito entre as mesmas (Cinamon, 2006). Considerando a literatura constata-se que os indivíduos do género masculino tendem a dar mais importância às responsabilidades relacionadas com o domínio do trabalho (Gutek, Searle & Klepa, 1991, cit. Bakker, Demerouti & Dollard, 2008), levando trabalhos para realizar em casa e usando o tempo para a família para recuperar das demandas do campo profissional. Consequentemente, as esposas ficam encarregues das responsabilidades familiares. Neste sentido, em Portugal verifica-se que os homens tendem a dedicar, em média, mais uma hora do que as mulheres ao trabalho remunerado (Torres et al., 2005).

As primeiras investigações sobre a presente temática referem que as mulheres experienciam mais conflito família trabalho do que os indivíduos do género masculino (Greenhaus & Beutell, cit. por Cinamon, 2006), por estarem encarregues de mais responsabilidades familiares e por terem de as conciliar com o seu trabalho profissional. No entanto, Frone (2003) menciona que não existem diferenças relevantes na percepção de conflito família trabalho entre os géneros, possivelmente por vigorarem valores sociais e culturais cada vez mais igualitários na sociedade contemporânea. Hoje em dia, ambos têm carreiras profissionais, o que implica que as responsabilidades familiares tenham de ser divididas conforme variáveis como o horário de trabalho e a importância que cada um dá ao domínio do trabalho e familiar.

De salientar que existem diversas consequências físicas e psicológicas associadas à percepção de conflito entre o domínio do trabalho e família. Neste sentido, relativamente ao seu

emprego o trabalhador pode sentir insatisfação com o trabalho, *burnout* (Bacharach et al., 1991 cit por Arthur & Cook, 2003), *turnover* (vontade de sair do local de trabalho), menos empenhamento e um menor desempenho no trabalho (Arthur & Cook, 2003). Como consequências psicológicas postulam-se o *burnout* e a depressão (Allen, Herst, Bruck & Sutton, 2000 cit. por Van Steenbergen, Ellemers & Mooijaart, 2007), encontrando-se as demandas físicas relacionadas com o desgaste físico do trabalhador.

De seguida, serão abordadas as diversas teorias sobre o conflito trabalho família que se considera mais relevantes tendo em conta as variáveis ponderadas na presente investigação; o tempo dedicado ao trabalho remunerado e a participação em tarefas familiares. Com as teorias seguintes pretende-se clarificar as causas da percepção de conflito nos indivíduos.

2.1.1 Teoria dos Papéis

Nesta corrente parte-se do pressuposto que, vivendo em sociedade, todos os indivíduos encontram-se inseridos em microssistemas (Barling et al, 1996.). De forma a sentir-se o mais adaptado possível, em cada sistema, realiza um conjunto de comportamentos e actividades, embutidos por normas específicas de cada sistema; sendo que estas distintas atitudes do indivíduo são denominadas por papéis (Barling et al., 1996). Estes papéis fazem com que o indivíduo se defina individualmente e colectivamente, tendo também implicações ao nível das suas condutas e posições que assume (Frone, 2003).

Tanto o homem como a mulher têm múltiplos papéis sociais na sociedade, implicando responsabilidades e exigências distintas em cada papel. Cada vez mais os indivíduos trabalham fora de casa, tornando-se necessário que conjuguem as exigências profissionais com as responsabilidades familiares, sendo que quando não o fazem eficazmente, emerge a percepção de conflito entre a vida profissional e a familiar (Nordenmark, 2002).

2.1.2 Teoria dos Recursos

Na presente perspectiva o indivíduo é considerado um ser com recursos de tempo, energia e atenção finitos (Van Steenbergen et al., 2007). É assumindo este pressuposto que o conflito trabalho família emerge, na vida quotidiana do trabalhador que tenta equilibrar a sua participação na vida profissional e familiar, sendo que este esforço nem sempre é conseguido de forma eficaz

devido às variáveis limitadas do ser humano referenciadas anteriormente. Consequentemente, a participação do indivíduo num dos domínios tende a ter um efeito negativo no outro domínio, emergindo da incompatibilidade de conciliar as responsabilidades inerentes a cada contexto (Van Steenbergen et al, 2007).

Neste sentido, quando o indivíduo passa muito tempo no local de trabalho só consegue participar na vida familiar mediante o tempo que lhe resta, surgindo uma relação negativa entre estes domínios (Frone, 2003). Por outro lado, os profissionais têm cada vez mais habilitações académicas implicando trabalhos mais exigentes nos quais têm que utilizar mais recursos; o que faz com que tenham menos recursos relacionados com a atenção e energia para dedicar à vida familiar. No entanto, o indivíduo também pode percepcionar conflito na direcção oposta, quando as tarefas relacionadas com a vida familiar exigem os seus recursos de tempo, energia e atenção; impossibilitando-o de gastar a quantidade de recursos que deseja na esfera profissional.

Constata-se que a percepção de conflito entre os domínios do trabalho e da família pode assumir diversas formas. Greenhaus e Beutell (1985, cit. por Edwards & Rothbard, 2000) referem que podem ocorrer três tipos de conflito trabalho família. O conflito baseado no tempo engloba situações em que os indivíduos ao dedicarem tempo a um dos domínios, têm de deixar de realizar as exigências referentes à outra esfera. O conflito baseado nos constrangimentos, emerge quando os constrangimentos associados a um dos domínios fazem com que o indivíduo percepcione que estes dificultam demandas do outro domínio. Assim, verifica-se que as exigências associadas a uma esfera podem influenciar o desempenho em responsabilidades da outra esfera. Por fim, os autores mencionam o conflito baseado em comportamentos, que emerge da incompatibilidade do indivíduo ajustar de forma adequada os seus comportamentos em ambas as esferas. Deste modo, verifica-se que estes autores consideram que o domínio familiar e profissional são vistos como distintos exigindo responsabilidades específicas. Deste modo, quando o indivíduo percepciona incompatibilidade em conciliar o seu tempo, constrangimentos e os comportamentos emerge a percepção de conflito a esfera do trabalho e família.

No entanto, os indivíduos não estruturam o seu tempo apenas em actividades relacionadas com o domínio familiar e profissional, desempenhando também actividades relacionadas com a comunidade e tarefas pessoais (Edwards & Rothbard, 2000).

2.1.3 Teoria *Spillover*

A presente teoria postula que a esfera familiar e do trabalho têm uma relação positiva na medida em que os efeitos de um domínio vão influenciar o outro (Martocchio & Ferris, 2003). A percepção de similaridades surge no indivíduo através de afectos, valores, competências e comportamento (Edwards & Rothbard, 2000). Assim, os afectos do indivíduo numa das esferas podem influenciar os afectos na outra, emergindo a noção de que quando se sente satisfeito (ou insatisfeito) no trabalho, vai sentir-se da mesma forma no contexto familiar, ou vice-versa. Relativamente aos valores refere-se que o trabalho e a família podem ser mediados por valores gerais desenvolvidos pelos próprios indivíduos e que os valores presentes num dos domínios podem manifestar-se no outro tanto directamente como indirectamente (Edwards & Rothbard, 2000). Relativamente às competências menciona-se que os indivíduos podem aplicar as capacidades e comportamentos aprendidos num domínio nouro contexto distinto (Edwards & Rothbard, 2000). Deste modo, os comportamentos dos indivíduos numa esfera também podem ser transferidos para outra quando estes se deparam com pistas situacionais nesse sentido (Mischel, 1977 cit. por Edwards & Rothbards, 2000). Assim, verifica-se que a multiplicidade de exigências com que temos de lidar que em sociedade tanto podem potenciar um conflito entre papéis como fazer-nos aprender novas competências que podem ser usadas noutras situações.

Esta perspectiva considera que o domínio familiar e profissional são campos distintos e que os indivíduos têm comportamentos e atitudes que influenciam ambos os contextos. No entanto, esta influência entre o trabalho e a família pode ser positiva ou negativa – conflito.

2.1.4 Teoria da congruência

Nesta corrente, postula-se que as similaridades entre o trabalho e família, remetem para a existência de uma terceira variável que actua como causa comum (Edwards & Rothbard, 2000). A interferência entre estas esferas deve-se a factores como a personalidade dos indivíduos, factores genéticos, estilos de comportamento e valores sociais e culturais (idem).

Assim, independentemente das características do contexto profissional e familiar, as similaridades entre os dois domínios são influenciadas pelas variáveis supracitadas. Neste sentido, o conflito percebido entre as duas esferas advém de características individuais e valores implícitos na sociedade.

Através das teorias acima referidas, constata-se que existem diversas formas de compreender as causas da percepção de conflito entre as responsabilidades familiares e profissionais, devendo as mesmas serem integradas de forma a perceber como é que surge esta percepção em cada indivíduo.

2.2 Vida Familiar

Ao longo das últimas décadas, a vida dos indivíduos tem vindo a sofrer alterações que implicam o desenvolvimento de novas estratégias de conciliação entre o domínio do trabalho e da família. O facto de cada vez mais ambos os elementos do casal terem uma carreira profissional, os avanços da tecnologia que possibilitam que os trabalhadores estejam quase 24h disponíveis e a possibilidade de trabalhar fora do local de trabalho são algumas das variáveis que implicam uma reestruturação da vida familiar dos indivíduos.

Através da literatura, verifica-se que com a entrada da mulher no mundo do trabalho, emerge uma estrutura familiar em que ambos têm uma carreira profissional, facto que predispõe a relações conjugais mais igualitárias (Hardill et al., 1997 cit. por Zimmerman, Haddock, Current & Ziemba, 2003). Neste sentido, a delegação de tarefas domésticas entre o casal parece encontrar-se relacionada, entre outras variáveis, com as habilitações académicas, na medida em que casais com habilitações académicas superiores dividem de forma mais igualitária as actividades domésticas (Amâncio & Wall, 2004). No entanto, as mulheres continuam a desempenhar um papel mais activo na realização das referidas tarefas, nomeadamente arrumar os quartos, limpar o pó, lavar a loiça, aspirar a casa, passar a ferro, cozinhar, pôr a mesa, ir às compras, entre outras (Poesch, 2000; Torres & Silva, 1998 cit. por Perista, 2002), enquanto os homens dedicam-se mais às reparações necessárias em casa (Amâncio & Wall, 2004), tarefas administrativas (Wall & Guerreiro, 2005), jardinagem e bricolage e manutenção do carro (Torres, Silva, Monteiro & Cabrita, 2005). Verifica-se que os indivíduos têm vindo a participar mais em tarefas familiares, embora esta participação seja específica em determinadas tarefas, revelando que participam de maneira pouco intensa e pouco diversificada nas mesmas (Wall & Guerreiro, 2005). No entanto, quando os casais têm filhos as rotinas diárias têm de ser reestruturadas e a partilha das tarefas torna-se mais igualitária (Persita, 2002).

Relativamente às responsabilidades familiares do casal, a distribuição de tarefas inerentes a esta esfera encontra-se relacionada com valores sociais, culturais (House et al, 1999 cit. por Clancy & Tata, 2005) e variáveis da vida profissional como o horário de trabalho (Wall & Guerreiro, 2005). Assim, nas sociedades em que os valores culturais remetem para a partilha de responsabilidades familiares, o casal tende a conciliar eficazmente as tarefas parentais e profissionais (Clancy, & Tata, 2005). Não obstante, cabe ao casal distribuir as tarefas relacionadas com a vida familiar, estabelecendo acordos prévios e realizando-as de forma flexível - tendo em conta as responsabilidades inerentes aos papéis sociais de cada um (Zimmerman et al., 2003). Assim, tanto o homem como a mulher revelam ter um papel primordial no desenvolvimento de estratégias de conciliação mais igualitárias na esfera familiar. No entanto, apesar de os casais referirem normas de reciprocidade e igualdade sobre esta temática, na prática nem sempre a concretização destes valores se manifesta; considerando que as actividades familiares continuam a ser fraccionadas consoante os géneros (Wall & Guerreiro, 2005).

Actualmente, a participação do pai em tarefas parentais tem vindo a ser mais activa, revelando-se uma imagem de um “pai afectuoso e activamente envolvido no quotidiano dos filhos” (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008, p. 396). Diversos estudos demonstram que pretende participar, cada vez mais, na vida da criança tanto fisicamente como emocionalmente, partilhando as tarefas parentais com a esposa (Marciel, Marques & Torres, 2008). No entanto, evidencia-se uma participação distinta consoante o tipo de tarefa parental, sendo algumas desempenhas maioritariamente pela mãe e outras pelo pai. Neste sentido, as actividades parentais remetem a tarefas relacionadas com o cuidar diário das crianças (alimentação, higiene pessoal, entre outras), tempo para ensinar (ajudar na realização dos trabalhos escolares) e momentos de interacção em actividades lúdicas com os filhos (O'Brien, 2005). Importa salientar que o pai propende a dedicar-se mais a actividades de diversão, deixando as restantes mais ao encargo das mães (Pleck, 1997 cit. por O'Brien, 2005). Assim, as tarefas parentais relacionadas com o lazer da criança tanto podem ocorrer dentro de casa, tal como ver um filme de animação, jogar um jogo, entre outras, como fora da habitação, ir com a criança a um parque, ao cinema, entre muitas outras. Torna-se pertinente analisar em que tarefas parentais relacionadas com a diversão dos filhos é que os pais mais participam. Neste sentido, também se pretende analisar a participação do pai em tarefas relacionadas com vida escolar das crianças.

Em relação às tarefas associadas à parentalidade, são diferentes consoante a idade dos filhos. As crianças mais novas são mais dependentes e precisam de mais apoio dos pais para concretizarem as tarefas básicas, enquanto um adolescente realiza a maior parte das tarefas de forma autónoma. Assim, na literatura sobre o conflito entre os domínios do trabalho e família, um dos factores que se deve considerar é a idade dos filhos, quanto mais novas as crianças são, mais cuidados parentais necessitam; nomeadamente quando se tratam de crianças com idade até aos 5 ou 6 anos (Bedeian, Burke & Moffett, 1988). Quando os trabalhadores têm filhos até esta idade verifica-se que as responsabilidades parentais são acrescidas; visto as crianças não se deslocarem sozinhas para a escola, não ficarem sozinhas em casa, ... Neste sentido, quanto mais novos são os filhos, mais elevado é o conflito família-trabalho experienciado pelos pais (Pleck et al., 1980; Beutell & Greenhaus, 1980 cit. por Lu et al., 2008). Importa referir que crianças tão pequenas necessitam de mais atenção dos pais, facto que pode ficar comprometido quando estes passam muito tempo no emprego; sendo plausível assumir que quando os indivíduos têm filhos pequenos também podem experienciar um conflito entre o trabalho e a família mais elevado. De facto, pais com crianças em idade pré-escolar tendem a perceber níveis de conflito trabalho família superiores do que aqueles que não têm filhos (Gronlund, 2007).

No entanto, quando tanto a mãe como o pai se empenham muito no domínio profissional, a única solução é deixar as responsabilidades relacionadas com os filhos ao encargo de outros; nomeadamente das Escolas, Centros de Actividades, empregadas ou outros parentes. De facto, constata-se que a participação da mãe em tarefas familiares tende a minorar com a introdução e distribuição destas tarefas por empregadas, outros parentes ou mesmo irmãos (Wall & Guerreiro, 2005). Assim, também este facto pode fazer com que os indivíduos do género masculino não tenham uma participação muito activa na concretização de tarefas familiares, tanto domésticas como parentais.

À luz das teorias supracitadas referentes ao facto do indivíduo ter recursos limitados de tempo, energia e atenção (Teoria dos Recursos) e considerando que cada papel em sociedade tem exigências específicas (Teoria dos Papéis), iremos analisar a contribuição do horário de trabalho na percepção de conflito trabalho família.

2.3 Horário de trabalho

O trabalho que um indivíduo desempenha ajuda-o a definir-se individualmente e perante a sociedade, revelando-se determinante para a construção da sua identidade (Frone, 2003).

De um modo geral, o horário de trabalho compreende o tempo que um trabalhador dedica ao seu emprego. Importa referir a definição postulada pela Inspeção Geral do Trabalho, horário de trabalho “Consiste na determinação das horas de início e do termo do período normal de trabalho diário, bem como dos intervalos de descanso” (http://www.igt.gov.pt/IGTi_P14.aspx?cat=Cat_Faq_HT&lang=#faq1).

Na presente investigação, o horário de trabalho de um indivíduo engloba não só a definição referida anteriormente, como o tempo que o trabalhador passa fora de casa para se deslocar ao local de trabalho. Assim, o horário de trabalho referido será contabilizado desde a altura em que o trabalhador sai de casa para se deslocar ao local de trabalho até ao momento em que chega a sua casa depois de um dia de trabalho. Tendo em conta que o indivíduo tem recursos de tempo limitados (Teoria dos Recursos) parece-nos fundamental contabilizar o tempo dispendido nas deslocações para o trabalho, visto que o tempo total que o trabalhador despende fora de casa irá minimizar os recursos de tempo, energia e atenção disponíveis para se dedicar às responsabilidades da vida familiar. Neste sentido, Spector (2004 cit. por Lu et al., 2008) demonstra que o horário de trabalho influenciar a percepção de trabalho-família.

Actualmente, na Europa verifica-se que os indivíduos trabalham, em média, mais tempo por semana, sendo os homens que usualmente trabalham mais horas que as mulheres (Cowling, 2007). Também em Portugal, os homens propendem a trabalhar mais horas semanais que as mulheres (Torres et al., 2005). Estes dados comprovam que os trabalhadores do género masculino, de um modo geral, dedicam-se mais ao seu papel enquanto trabalhador do que a mulher, sendo esta mais empenhada nas tarefas do trabalho não pago (Torres et al., 2005).

Por sua vez, quantas mais horas os indivíduos dedicam ao campo profissional, mais interferência as responsabilidades deste domínio tem na sua vida familiar, emergindo a percepção de conflito trabalho família (Bruck, Allen, & Spector, 2002 cit. por Lu et al., 2008). Quando os indivíduos passam muito tempo no local de trabalho, têm uma exposição superior aos requisitos do trabalho, sendo que mais facilmente estes podem interferir com as suas responsabilidades familiares, emergindo a percepção de conflito trabalho família (Fox & Dwyer,

1999). Por outro lado, as mulheres por se empenharem mais nas tarefas familiares, podem experienciar uma interferência entre estas responsabilidades e as profissionais, conflito família trabalho. Neste sentido, constata-se que, mesmo trabalhando as mesmas horas que os homens, as mulheres tendem a perceber mais conflito que estes (Gronlund, 2007).

As longas horas que um indivíduo trabalha irão estar associadas a consequências a vários níveis. Para o próprio indivíduo este poderá experienciar um aumento de stress e efeitos sobre a saúde física e psicológica (Cowling, 2007). Neste sentido, a nível psicológico destacam-se a depressão e a insatisfação com o casamento e com a sua vida (Greenhaus & Beutell, 1985; Gutek, Searle, & Klepal, 1991; Voydanoff, 1988 cit. por Lu et al, 2008). Inevitavelmente, também terá menos tempo para dormir, elevada exposição às exigências do trabalho e menos tempo para as responsabilidades familiares e não laborais (Caruso, 2006). A nível social, um indivíduo que trabalhe muitas horas irá ter menos tempo para dedicar à vida familiar, o que poderá despoletar tensões familiares (Spector et al, 2004, cit. por Cowling, 2007), surgindo a percepção de conflito trabalho família. Uma questão relevante que tem sido postulada na literatura, remete para o facto dos indivíduos passarem muito tempo no local de trabalho, questionando se estão realmente a produzir algo ou se apenas ficam mais tempo neste contexto devido ao tipo de cultura organizacional da empresa (Cowling, 2007). Assim, o trabalhador pode sentir-se “obrigado” a permanecer no seu local de trabalho, após o seu horário, em virtude de todos os colaboradores de empresa ficarem, independentemente de terem tarefas para realizar.

O tempo que os indivíduos dedicam à actividade profissional não determina as mesmas consequências em todos os indivíduos, sendo que as formas de lidar com esta variável relacionada o trabalho difere de pessoa para pessoa. Caruso e colaboradores (2006) chamam a atenção que as consequências das horas trabalhadas dependem das características do indivíduo e do trabalho que desempenha, do controlo do mesmo sobre o seu trabalho (se se trata dum trabalho rotineiro ou não), da remuneração, das responsabilidades não laborais e das características do horário de trabalho (se trabalha de dia ou à noite, por turnos). Por outro lado, o indivíduo passar muitas horas a trabalhar pode ter repercussões na vida do seu filho, por passar pouco tempo com o pai, ou na vida da esposa, na medida em que esta terá de ficar com maior número de tarefas a seu cargo. De facto, os trabalhadores do género masculino referem que o elevado tempo que passam a trabalhar os impede de estar com os filhos (Marciel, Marques & Torres, 2008), confirmando-se que o tempo que um indivíduo passa no local de trabalho encontra-se associado a menos tempo para o desempenho de tarefas parentais.

Considerando o que foi apresentado anteriormente, a teoria dos recursos, menciona que os indivíduos têm recursos limitados de tempo, energia e atenção (Van Steenbergen et al., 2007). Neste sentido, quando se encontram a desempenhar as responsabilidades profissionais consomem os recursos supracitados, utilizando apenas os restantes na concretização das tarefas familiares. Quando despense muito tempo para a concretização do seu papel enquanto trabalhador, só consegue participar activamente na vida familiar através do tempo que lhe resta, surgindo uma relação negativa entre a esfera familiar e de trabalho (Frone, 2003). Deste modo, constata-se que os indivíduos do género masculino tendem a empenhar-se mais no seu papel de trabalhador, nomeadamente através das horas de trabalho. Quanto mais tempo se dedica ao trabalho, mais interferência sente entre as responsabilidades profissionais e familiares, emergindo a percepção de conflito trabalho família (Bruck, Allen & Spector, 2002 cit. por Lu et al., 2008). Considerando ainda que em Portugal os indivíduos do género masculino tendem a trabalhar mais horas semanais que as mulheres (Torres et al., 2005); pretende-se analisar se o horário de trabalho contribui para a percepção de conflito trabalho família (Hipótese 1).

A partilha de actividades familiares encontra-se relacionada com características dos próprios membros constituintes do casal, como o estabelecimento de acordos prévios sobre as responsabilidades que cabem a cada um ou realizando a partilha de tarefas de forma flexível (Zimmerman et al., 2003). Por outro lado, os casais tendem a advogar ideais de reciprocidade e igualitarismo relativamente à partilha de responsabilidades familiares (Wall & Guerreiro, 2005). Neste sentido, diversos estudos revelam que trabalhadores do género masculino tendem a dedicar-se mais ao seu papel enquanto trabalhador (Torres et al., 2005), emergindo a percepção de conflito trabalho família. Assim, os indivíduos podem sentir que as responsabilidades profissionais interferem com as responsabilidades familiares (conflito trabalho-família), tornando-se pertinente averiguar se estes parâmetros estão relacionados com a participação dos indivíduos em actividades familiares. A segunda hipótese desenvolvida neste trabalho pretende analisar se a percepção de conflito trabalho família está relacionada com a participação dos indivíduos em tarefas familiares, tanto parentais como domésticas (Hipótese 2).

3. Método

3.1 Participantes

Considerando o objectivo inicial da presente investigação, foram convidados a participar indivíduos do género masculino pais de crianças que frequentem o Ensino Pré-Escolar.

A definição da amostra teve como principal parâmetro abranger o máximo de participantes possível, tendo-se constituído previamente alguns requisitos de inclusão/exclusão que em seguida se discriminam:

1) **Ser do género masculino** - visto que tendem a trabalhar mais horas que as mulheres (Torres et al, 2005), têm vindo a participar mais activamente no desenvolvimento dos filhos (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008) e tendem a perceber mais conflito trabalho-família.

2) **O Emprego localizar-se fora da sua habitação de residência** – por o horário de trabalho ser uma das variáveis que mais contribuem para a percepção de conflito trabalho família (Spector, 2004 cit por Lu et al., 2008);

3) **Ter um horário de trabalho completo** – novamente, por o horário de trabalho ser uma das variáveis que mais contribuem para a percepção de conflito trabalho família (Spector, 2004 cit por Lu et al., 2008);

4) **Ter, no mínimo, um filho que frequente o Ensino Pré-Escolar** – crianças com idade até aos 5, 6 anos necessitam de mais cuidados parentais (Bedeian, Burke & Moffett, 1988), então estas responsabilidades implicam que o casal distribua eficazmente as actividades de cada um.

Os critérios referidos permitem assegurar que só participaram no presente estudo, indivíduos do género masculino que trabalham fora da sua habitação em regime de horário completo e que têm um filho que frequenta o Ensino Pré-Escolar, pois em estudos referidos na secção anterior estas são algumas das características que se encontram relacionadas com o facto dos indivíduos perceberem mais conflito trabalho-família.

De forma a respeitar os critérios de inclusão/exclusão previamente mencionados a amostra foi recolhida em Jardins de Infância onde se convidaram os pais (género masculino) das crianças a participar no estudo. Por a selecção de participantes ter sido orientada pelos critérios de inclusão/exclusão já referidos trata-se de um método de amostragem não aleatório (Vicente, Reis

& Ferrão, 1996). Neste sentido, os participantes foram incluídos na presente investigação por terem filhos que frequentam o Ensino Pré-Escolar, tendo sido usada uma amostragem não aleatória de conveniência (Vicente et al., 1996).

A dimensão da amostra teve limitações referentes aos recursos disponíveis, por se pretender uma amostra constituída por indivíduos que cumprissem os requisitos referidos anteriormente e o tempo para concluir a presente investigação ser limitado (Vicente et al., 1996).

Para a concretização deste estudo foram escolhidas duas cidades, Lisboa e Tavira, devido à facilidade de acesso aos Jardins de Infância das mesmas. A primeira porque a presente investigação teve lugar nesta cidade, tornando-se mais simples aceder aos Jardins de Infância presentes na mesma. A segunda cidade foi escolhida, pelo facto de durante a realização deste estudo, as deslocações a esta cidade serem constantes por se residir na mesma. O número total de participantes aos quais foram entregues os Instrumentos usados na presente investigação foi 60 numa cidade e 60 noutra, perfazendo um total de 120 inquiridos. Destes 120 indivíduos convidados a participar, obtiveram-se 84 respostas. Destes 84 participantes, 47 vivem em Tavira (56%) e os restantes 37 vivem em Lisboa (46%).

Segue-se a apresentação da Tabela 1 onde constam informações referentes à distribuição das idades e habilitações académicas dos participantes.

Tabela 1 - Distribuição das idades e habilitações académicas

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	25	49	36,95	5,01
Anos de Escolaridade	4	19	13,46	4,16

As idades dos participantes encontram-se compreendidas entre os 25 anos e os 49 anos, sendo a média de idade de 37 anos. A maioria dos participantes (45,2%) tem idades compreendidas entre os 31 e os 36 anos.

No que respeita aos anos de escolaridade dos participantes (habilitações académicas), a escolaridade mínima é a 4ª Classe e a máxima o Doutoramento. Através da Tabela 1 constata-se que a maioria dos participantes tem formação académica ao nível do Ensino Superior (57,1%), seguindo-se o Ensino Secundário (19%).

Através da análise do Estado Civil dos participantes, constatou-se que 83 (98,8%) são casados ou estão juntos e um (1,2%) dos indivíduos é solteiro.

Relativamente aos filhos que frequentam o Ensino Pré-Escolar, apenas 2 participantes têm mais que um filho neste ensino. As idades dos filhos estão compreendidas entre os 2 e os 6 anos, sendo a média de 4,16 anos.

Os participantes têm profissões bastante diversificadas, sendo que estas se distribuem por distintos sectores de actividade (Anexo C). Os sectores de actividades mais frequentes são Construção Civil (13,1%), Saúde (10,7%) e Banca (10,7%). Por sua vez, a maioria dos participantes trabalha para uma Entidade de natureza Privada (63,1%), seguindo-se o Estado (27,4%) e Conta Própria (9,5%) (Anexo C).

3.2 Design

Na primeira hipótese, pretende-se testar se o horário de trabalho – variável independente - dos participantes contribui para a percepção de conflito entre o trabalho e a família.

Relativamente ao tempo que o indivíduo dedica ao seu trabalho foram consideradas as horas que depende no local de trabalho – tempo de trabalho -, o tempo que gasta a deslocar-se de casa para o trabalho e do trabalho para casa – tempo deslocamentos e o tempo total, somando o tempo de trabalho com o tempo de deslocamentos – tempo total. Esta contabilização foi efectuada através do Questionário Horário de Trabalho (Remédios & Oliveira, 2008) (Anexo A).

Os níveis de Conflito-Família experienciados pelos participantes são analisados através do Questionário Conflito Trabalho-Família (Anexo B), sendo que o indivíduo assinala em que medida passa pelas situações referidas.

Através da segunda hipótese, pretende-se analisar se a percepção de conflito trabalho família está relacionada com a participação dos inquiridos em actividades familiares.

A participação do pai em tarefas relacionadas com os filhos que frequentam o Ensino Pré-Escolar é analisada através do Questionário Tarefas Parentais (Anexo A). Os níveis de Conflito-Família experienciados pelos participantes são analisados através do Questionário Conflito Trabalho-Família (Anexo B), sendo que o indivíduo assinala em que medida passa pelas situações referidas.

Na primeira hipótese analisa-se se a variável independente contribui significativamente para a variável dependente e na segunda hipótese se existe uma relação significativa entre duas variáveis. Assim, a presente investigação tem um design correlacional (Black, 1999).

3.3 Variáveis

Variável Independente

Na primeira hipótese deste estudo, define-se como variável independente o Horário de Trabalho dos participantes. Esta variável é contabilizada desde a altura em que o indivíduo sai da sua habitação para se deslocar ao local de trabalho até ao momento em que chega a casa, considerando também as horas extras que passa no local de trabalho ou a trabalhar em casa.

Neste sentido, foi elaborada uma primeira questão directa sobre a hora em que os participantes entram e saem do local de trabalho, questão 1 do Questionário Horário de Trabalho (Anexo A). Pretende-se perceber se os participantes têm ou não isenção de horário de trabalho; constituindo-se a questão 2 do Questionário Horário de Trabalho (Anexo A). Relativamente à definição de Horário de Trabalho citada anteriormente, pretende-se analisar o tempo que os indivíduos demoram desde que saem de casa de manhã até voltarem à mesma depois do trabalho, sendo esta operacionalização realizada através das questões 4 e 5 do Questionário de Horário de Trabalho (Anexo A), nas quais se solicita que referiram o tempo total nos percursos supracitados. Por outro lado, pretende-se analisar com que frequência os indivíduos despendem tempo em casa a realizar tarefas profissionais, através da questão 3 do Questionário Horário de Trabalho (Anexo A). Por fim, tendo em conta que o meio de transporte utilizado pode influenciar o tempo de deslocação entre casa e trabalho, foi desenvolvida uma última questão do Questionário Horário de Trabalho (Anexo A), na qual se pede ao participante para referir que tipo de transporte utiliza para realizar o percurso mencionado.

Variável Dependente

Na primeira hipótese desenvolvida na presente investigação considerou-se como variável dependente a percepção de Conflito Trabalho-Família experienciada pelos indivíduos.

Wharton e Blair-Loy (2006) mencionam que este conflito emerge da percepção do indivíduo que as exigências do domínio profissional interferem, de alguma forma, com as responsabilidades relacionadas com a vida familiar. Assim, pretende-se analisar em que medida as responsabilidades profissionais interferem no desempenho da vida familiar. Considerando Higgins, Duxbury e Irving (1992), esta percepção relaciona-se a forma como o casal age sobre o dinheiro, os filhos, o tempo de lazer e o trabalho. Por outro lado, os mesmos autores referem que a percepção de conflito também se encontra relacionada com a internalização de valores e emoções.

Assim, esta variável é operacionalizada através do Questionário Conflito Trabalho-Família desenvolvido originalmente por Higgins, Duxbury e Irving (1992). No entanto, será utilizado o Questionário Conflito Trabalho-Família dos autores mencionados mas a versão traduzida por Amaro e Oliveira (2002). Este questionário engloba questões referentes às dimensões supracitadas.

3.4 Instrumentos

Questionário Conflito Trabalho-Família

O instrumento utilizado na investigação para analisar em que medida os trabalhadores experienciam Conflito trabalho família é o Questionário Conflito Trabalho-Família adaptado por Amaro e Oliveira, 2002 (Anexo B). Este é constituído por três dimensões: a primeira dimensão relativa às práticas organizacionais para reconciliar os domínios Trabalho e Família. Uma segunda dimensão em que se pretende constatar, a partir de exemplos, a existência de conflito Trabalho-Família nos sujeitos questionados. Por fim, a terceira dimensão pretende medir a satisfação no trabalho dos indivíduos em questão.

Torna-se importante referir de que forma foi constituída a escala original para medir o conflito trabalho família. Tendo em conta Higgins, Duxbury e Irving (1992), a percepção de conflito trabalho família relaciona-se com a forma como o casal age face ao dinheiro, aos filhos, ao tempo de lazer e ao trabalho. Os mesmos autores mencionam que a percepção de conflito também se encontra relacionada com a internalização de valores e emoções. Assim, as considerações mencionadas serviram de base para o desenvolvimento do questionário em questão. Higgins, Duxbury e Irving (1992), operacionalizaram este constructo através de

questões de duas escalas: *Job Family Role Strain* e da medida de interferência do trabalho-família. A escala inicial era constituída por 18 itens, tendo sido eliminados 2 itens por não terem sido considerados importantes para a amostra na qual se aplicou o estudo em questão. A escala adaptada por Amaro e Oliveira (2002), usada no presente estudo, é constituída por 19 itens que se encontram organizados numa escala de Linkert de 1 a 5.

Questionário Tarefas Parentais e Horário de trabalho

A dimensão Horário de Trabalho é investigada através da Parte II do Questionário Tarefas Familiares e Horário de Trabalho elaborado por Remédios e Oliveira, 2008 (Anexo A). Nesta 2ª parte as questões relacionam-se com as horas trabalhadas pelo participante, no seu local de trabalho e em casa, e no tempo dispendido em deslocações de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Esta parte é constituída por uma primeira pergunta sobre o Horário de Trabalho do inquirido, na qual se questionam sobre que hora entra no local de trabalho e a que hora sai do mesmo. Segue-se uma questão directa sobre se o indivíduo tem isenção de horário, para perceber se este parâmetro se encontra relacionado com as horas que trabalha. De seguida, apresenta-se uma questão sobre a frequência com que realiza tarefas profissionais em casa, sendo que os itens variam entre 1 e 5 numa escala de Linkert, sendo que o 1 corresponde ao Nunca, o 2 Às vezes, o 3 Com frequência, o 4 a Quase sempre e o 5 corresponde a Sempre. Nas duas questões seguintes, é pedido que refiram o tempo total que demoram no percurso de casa para o trabalho e do trabalho para casa (em horas e minutos). Um dos exemplos apresentados é “Quanto tempo demora desde que sai de casa até chegar ao seu local de trabalho? Especifique: ___ horas ___ minutos”. Por fim, a última questão refere-se ao meio de transporte que usam para se deslocarem para o local de trabalho, sendo que os itens encontram-se organizados numa Escala Nominal.

Um dos parâmetros referidos na literatura sobre Conflito Trabalho-Família é a falta de tempo (Teoria dos Recursos) dos pais para conciliar os diferentes papéis sociais (Teoria dos Papéis), nomeadamente as tarefas referentes ao seu papel como profissional e as responsabilidades inerentes ao papel de pai.

Assim, de forma a perceber se os inquiridos participam nestas tarefas parentais, aplicou-se a Parte I do Questionário Tarefas Familiares e Horário de Trabalho (Anexo A).

Esta Parte é constituída por sete questões sobre tarefas parentais, considerando o(s) filho(s) que frequenta(m) o Ensino Pré-Escolar (condição previamente imposta). A elaboração das questões referentes às tarefas domésticas teve em conta os indicadores referentes à divisão de tarefas no casal propostos por Amâncio (2007).

Pretende-se averiguar o nível de participação do pai em actividades relacionadas com o(s) seu(s) filho(s) e a sua participação em tarefas domésticas.

Das sete questões que constituem este Questionário, em 3 pretende-se verificar se o pai participa em determinadas tarefas parentais, e caso não participe quem fica encarregue das mesmas. Neste sentido, uma das perguntas é “Por norma, costuma ir levar o(s) seu(s) filho(s) à escola?”. As questões encontram-se organizadas numa Escala Nominal. Nas restantes questões pretende-se constatar a quantidade de vezes que o pai participa em actividades relacionadas com o(s) seu(s) filho(s), sendo que os itens variam numa Escala de Linkert, onde 1 corresponde a Poucas vezes, 2 a Algumas vezes e 3 a Muitas vezes.

3.5 Procedimento

No dia 16 de Fevereiro de 2009, após deslocação a um Jardim de Infância localizado na cidade de Tavira, onde se tinha previamente agendado uma breve conversa com a Coordenadora Pedagógica foi exposto o objectivo de estudo da presente investigação e pedida permissão para uma reunião com as Educadoras para explicar detalhadamente o objectivo do estudo e como se pretendia que o procedimento fosse desenvolvido. Salientou-se que os dados recolhidos eram anónimos e que serviam apenas para fins académicos. Na reunião agendada com as Educadoras foi exposto o objectivo do estudo e foi transmitido como se pretendia que o processo fosse desenvolvido. No dia acordado já na escola combinou-se que ao entregar os Questionários deveria referir-se que os dados serviam para uma Dissertação de Mestrado, dizendo aos pais que se tratava de um Questionário com perguntas sobre o Horário de Trabalho e Dinâmica Familiar. Para além das folhas referentes aos Questionários foi acrescentada uma folha inicial na qual se encontra uma breve apresentação, uma exposição sobre a presente investigação e salientado o facto de os dados recolhidos serem anónimos.

No dia 19 de Fevereiro de 2009 após deslocação a dois Jardins de Infância localizados na cidade de Lisboa, onde tinha sido agendada uma reunião com a respectiva Coordenadora

Pedagógica foram dadas as mesmas indicações mencionadas anteriormente. Seguidamente, o procedimento desenvolveu-se de forma muito semelhante ao exposto anteriormente.

4. Resultados

4.1 Qualidades métricas

Para analisar as qualidades métricas dos instrumentos utilizados na presente investigação começou-se por avaliar a validade de constructo, através da análise factorial. Através desta técnica pretende-se testar as correlações entre as variáveis para definir um conjunto de factores que, teoricamente, representam o que têm em comum as variáveis analisadas (Hill & Hill, 2002). No entanto, antes de se proceder à análise factorial deve-se calcular o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), por este parâmetro nos permitir averiguar a qualidade das inter-correlações entre as variáveis (Pestana & Gageiro, 2000). Quando os valores de KMO são próximos de 1 significa que os coeficientes de correlação parciais são pequenos, sendo indicado realizar a análise factorial; caso contrário (valores próximos de 0) não é aconselhável usar a metodologia estatística em questão (Op. Cit.).

Após a realização da análise factorial, para a extracção de factores foi usado o critério de Kaiser (Bryman & Cramer, 1992) que consiste em seleccionar os factores que têm um valor próprio superior a um, na variância total explicada dos itens (*Total Variance Explained*). Quando, através do critério de Kaiser, são definidos mais que um factor, a agregação dos itens é feita considerando o ponto de *cut-off* de 0,5 (Hill & Hill, 2002), na matriz rodada (*Rotated Component Matrix*).

Seguiu-se a análise da fidelidade interna, especificamente importante quando se utilizam escalas de múltiplos itens (Hill & Hill, 2002). A fidelidade dos questionários foi avaliada através do método da consistência interna. Através desta metodologia pretende-se averiguar se a escala está a medir apenas uma única característica e se os itens constituintes da mesma são consistentes internamente (Bryman & Cramer, 1992). Por outro lado, pretende-se constatar a proporção da variabilidade nas respostas resultantes das diferenças nos participantes (Hill & Hill, 2002). Neste sentido, procedeu-se à análise do alfa de Cronbach em cada dimensão, por se tratar de uma das medidas mais utilizadas para a verificação da consistência interna de um grupo de variáveis (Pestana & Gageiro, 2000). Os valores do alfa de Cronbach são analisados tendo em conta Hill e Hill (2002).

Por fim, realizou-se a análise da sensibilidade dos instrumentos, que se refere à capacidade discriminativa dos atributos que estão a ser avaliados. Esta análise foi realizada através do grau de consonância entre a distribuição dos dados que são obtidos e o tipo de

distribuição referentes às leis estatísticas da curva normal (Anastasi & Urbina, 2000). Para se analisar a sensibilidade calculou-se o valor de assimetria e curtose de cada dimensão. Neste sentido, para se analisar o grau de assimetria deve-se dividir o valor de *Skewness* pelo respectivo erro padrão, sendo que se o valor calculado for inferior a -2 a distribuição tem assimetria negativa, no caso oposto tem assimetria positiva (Hill & Hill, 2002). Para avaliar o grau de curtose procede-se de modo semelhante (valor de *Kurtosis*/Erro padrão), sendo que se o valor calculado for inferior a -2, a distribuição é platicúrtica, se for superior a 2 a distribuição é leptocúrtica (Hill & Hill, 2002).

Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho

De seguida, analisaram-se as qualidades métricas das variáveis referentes às actividades de interacção dos participantes com os filhos, analisadas através da parte Tarefas Parentais do Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho.

Analisou-se a validade deste instrumento, sendo que os resultados encontram-se na tabela seguinte:

Tabela 2 - Validade de constructo

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,723	3,260	46,576	46,576
2		1,445	20,648	67,224

Analisando a validade de constructo, verifica-se que a variância da participação em actividades relacionadas com os filhos, é explicada em 46,57% do factor 1 e em 20,65% do factor 2. No total a variância da participação dos indivíduos em actividades relacionadas com as crianças é explicada por 67,22% dos dois factores. Aquando da realização da validade, surgiu um KMO de 0,723, que nos indica que as inter-correlações entre as variáveis possuem valores razoáveis e que é aconselhável prosseguir com a análise factorial (Pestana & Gageiro, 2000).

Assim, os itens constituintes da categoria actividades escolares revelam-se válidos, i.e. medem, de facto, a participação dos indivíduos em actividades relacionadas com as crianças.

A tabela 3, mostra a saturação dos itens nos dois factores que foram determinados através da validade de constructo, ilustrando os resultados da análise factorial.

Tabela 3 - Matrix Rodada das variáveis referentes à interacção entre os participantes e os filhos

	Factores	
	1	2
Actividades realizadas pela escola	0,847	0,243
Reuniões de pais	0,918	0,166
Conversas informais com Educadores	0,880	0,136
Jogos	0,159	0,836
Visualização de filmes de animação	0,077	0,795
Parques infantis	0,174	0,705
Espectáculos	0,187	0,583

Através da análise da tabela anterior e considerando o critério de Kaiser (Bryman & Cramer, 1992), constata-se que o factor Actividades Escolares inclui três itens que remetem à participação dos pais em tarefas relacionadas com a vida escolar do filho. O factor Actividades Lúdicas é constituído por quatro variáveis referentes à participação dos indivíduos em tarefas de diversão/lúdicas com as crianças. Assim, analisaram-se a fidelidade e sensibilidade de cada factor determinado através da análise factorial exploratória.

Tabela 4 - Fidelidade dos Factores Actividades Escolares e Actividades Lúdicas

Variáveis	Alfa Cronbach	Número de itens
Actividades Escolares	0,883	3
Actividades Lúdicas	0,736	4

Através da tabela anterior, da análise da fidelidade da categoria actividades escolares resultou um alfa de cronbach de 0,88; valor que se considera bom (Hill & Hill, 2002). Neste sentido, constata-se que as variáveis referentes à participação em tarefas escolares da criança são internamente consistentes.

Relativamente às actividades lúdicas, a análise da fidelidade desta categoria originou um alfa de cronbach de 0,736; valor que se considera razoável (Hill & Hill, 2002), o que remete para o facto de os itens serem internamente consistentes.

Para inferir sobre a Sensibilidade, calcula-se o valor da assimetria e curtose, assim como o respectivo erro padrão, que se encontram na Tabela 5.

Tabela 5 – Sensibilidade dos Factores Actividades Escolares e Actividades Lúdicas

Variáveis	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Assimetria/ Erro Padrão	Curtose	Erro Padrão Assimetria	Curtose/ Erro Padrão
Actividades Escolares	1,154	0,263	4,39	0,463	0,520	0,89
Actividades Lúdicas	0,528	0,263	2,01	0,097	0,520	0,19

Considerando os valores de assimetria das variáveis apresentadas na Tabela 3, e por estes serem superiores a -2 as distribuições mostram assimetria positiva (Hill & Hill, 2002). Relativamente aos valores de curtose, por se encontrarem dentro do intervalo -2 e 2, ambas as distribuições são mesocúrticas, revelando que as distribuições dos dados se aproximam da

normalidade. Informações adicionais sobre as qualidades métricas referentes à participação dos indivíduos em tarefas relacionadas com os filhos encontram-se no Anexo D.

Segue-se a análise das qualidades métricas das variáveis relacionadas com a realização de actividades domésticas, i.e. actividades inerentes ao cuidado de uma casa. A primeira metodologia utilizada foi a análise da validade das actividades domésticas.

Tabela 6 - Fidelidade da categoria actividades domésticas

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,797	3,113	44,476	44,476
2		1,093	15,608	60,083

Através da tabela 6, verifica-se que a categoria actividades domésticas divide-se em dois factores, sendo que a variância da participação em actividades domésticas é explicada em 44,48% pelo factor 1 e em 15,61% pelo factor 2. Assim, a participação em actividades domésticas é explicada em 60,08% pelos dois factores determinados.

Relativamente aos resultados da categoria tarefas domésticas ($KMO = 0,797$), pode-se inferir que as inter-correlações entre os itens têm valores médios e que se pode prosseguir com a análise factorial (Pestana & Gageiro, 2000). Assim, os itens revelam-se válidos, i.e. medem, efectivamente, a participação dos indivíduos em tarefas domésticas. Através da análise factorial pretende-se averiguar que itens pertencem a cada factor, tal como ilustra a tabela seguinte.

Tabela 7 - Análise factorial da dimensão Tarefas domésticas

	Factores	
	1	2
Preparar refeições, cozinhar.	0,686	-0,162
Pôr a mesa, lavar loiça.	0,808	-0,033
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	0,728	-0,204
Limpar e arrumar a casa	0,821	-0,203
Fazer compras para a casa.	0,306	0,659
Manutenção da casa (reparações,...), bricolage, manutenção do carro	0,234	0,734
Dar banho e vestir as crianças.	0,798	0,100

Através tabela 7 e tendo em conta o critério de Kaiser (Bryman & Cramer, 1992), verifica-se que o factor Actividades domésticas dentro de casa engloba 5 itens que remetem para tarefas domésticas que se concretizam dentro da habitação. Através da tabela anterior, constata-se que a categoria Actividades domésticas fora de casa inclui duas variáveis referentes a tarefas domésticas que a sua realização implica estar fora da própria habitação.

Analysaram-se a fidelidade e sensibilidade de cada dimensão determinada através da análise exploratória desenvolvida.

Tabela 8 - Fidelidade dos factores Tarefas Domésticas dentro de casa e fora de casa

Variáveis	Alfa Cronbach	Número de itens
Tarefas domésticas dentro de casa	0,82	5
Tarefas domésticas fora de casa	0,237	2

Relativamente às actividades domésticas dentro de casa, resultou um alfa de cronbach de 0,82 (Tabela 8), valor que se considera aceitável (Hill & Hill, 2002) e significa que os itens são internamente consistentes. Analisando a tabela anterior, verifica-se que a categoria actividades domésticas fora de casa possui um alfa de cronbach de 0,237, valor que se considera inaceitável (Hill & Hill, 2002) e que determina que os itens não são internamente consistentes. Assim, para a análise estatística posterior esta dimensão não será considerada.

Extraindo a categoria tarefas domésticas fora de casa, constata-se que o instrumento em questão é internamente consistente e mede o nível de participação em tarefas familiares com exactidão (Bryman & Cramer, 1992). Com a eliminação dos dois itens referentes às actividades domésticas fora de casa, importa verificar novamente a fidelidade do instrumento, desta vez considerando apenas o factor actividades domésticas dentro de casa.

Tabela 9 - Verificação da Validade sem os dois itens que foram eliminados

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,818	3,015	60,304	60,304

Através da anterior, verifica-se que o factor Actividades domésticas dentro de casa passa a explicar 60,30% da variância da participação em tarefas domésticas. Os valores referentes à análise da validade deste factor, demonstram que as inter-correlações entre os itens passam a ter valores bons (KMO=0,818). Deste modo, pode-se afirmar que os itens são válidos, i.e. medem, de facto, a participação dos inquiridos em tarefas domésticas.

Relativamente à Sensibilidade, calcula-se o valor da assimetria e curtose, assim como o respectivo erro padrão, que se encontram na Tabela 10.

Tabela 10 - Grau de Assimetria e Curtose do factor Actividades domésticas dentro de casa

Variável	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Assimetria/ Erro Padrão	Curtose	Erro Padrão Assimetria	Curtose/ Erro Padrão
Tarefas domésticas dentro de casa	0,846	0,263	3,22	0,280	0,520	0,54

Considerando o valor de assimetria apresentado na Tabela 10 constata-se que é superior a -2 , demonstrando que a distribuição tem assimetria positiva (Hill & Hill, 2002). Analisando o valor de curtose das tarefas domésticas dentro de casa, o valor de curtose

encontra-se entre -2 e 2 , apontando para uma distribuição mesocúrtica, significando que a distribuição dos dados se aproxima da normalidade. Para informações adicionais sobre a análise das qualidades métricas da dimensão tarefas domésticas dentro de casa, consultar Anexo E.

Questionário Conflito Trabalho-Família

Inicialmente, procedeu-se à análise da fidelidade do Questionário Conflito Trabalho-Família, sendo os resultados apresentados na tabela seguinte.

Tabela 11 - Fidelidade do Questionário Conflito Trabalho-Família

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,834	6,948	36,571	36,571
2		1,896	9,977	46,548
3		1,710	8,998	55,546
4		1,227	6,457	62,003

Através da análise da fidelidade foram definidos 4 factores constituintes do Questionário Conflito Trabalho-Família, encontrando-se os resultados apresentados na tabela 11.

Considerando os resultados, verifica-se que a variância de percepção de conflito trabalho família é explicada em 36,571% pelo factor 1, 9,977% pelo factor 2, 8,998% pelo factor 3 e 6,457% pelo factor 4. No total a variância de percepção de conflito trabalho família é explicada em 62% pelos 4 factores determinados.

O valor referente à análise da validade deste instrumento, demonstra que as inter-correlações entre os itens são boas ($KMO=0,834$) e que se pode proceder à análise factorial (Pestana & Gageiro, 2000). Assim, pode-se afirmar que os itens são válidos, i.e. medem, efectivamente, a percepção dos participantes relativamente ao conflito entre o trabalho e

família. De seguida, realizou-se a análise factorial para determinar que itens pertencem a cada factor, sendo que os resultados encontram-se na tabela 12.

Tabela 12 – Análise factorial do Questionário Conflito Trabalho-Família

Itens	Factores			
	1	2	3	4
1	0,485	0,609	-0,035	0,255
2	0,467	0,391	0,108	0,442
3	0,441	0,597	-0,025	-0,239
4	0,029	0,094	-0,011	0,359
5	0,753	0,054	0,041	0,486
6	0,821	0,161	0,111	0,152
7	0,064	-0,007	0,974	0,041
8	-0,075	0,829	0,020	0,193
9	0,132	0,088	0,962	0,007
10	0,394	0,263	0,068	-0,361
11	0,505	0,489	0,124	0,220
12	0,505	0,655	0,044	-0,142
13	-0,110	-0,016	0,073	0,747
14	0,687	0,178	0,138	-0,299
15	0,749	0,143	-0,044	-0,094
16	0,410	0,689	0,071	-,008
17	0,714	0,301	0,060	-0,089
18	0,561	0,420	0,087	0,085
19	0,507	0,263	0,134	-0,298

Através análise da tabela anterior, e considerando o critério de Kaiser (Bryman & Cramer, 1992) agregam-se os itens em quatro factores, sendo que 3 dos itens não saturam em nenhum factor tendo sido excluídos da análise de dados da presente investigação.

Considerando os valores da análise factorial (Tabela 12), são eliminados 3 itens (itens 2, 4 e 10) e o 4 factor. Os três itens por não pertencerem a nenhum dos factores determinados e o factor 4 por ser constituído por apenas um item (13), o que leva à impossibilidade de avaliar a fidelidade deste factor.

Tabela 13 - Validade do Questionário Conflito Trabalho-Família, sem os itens que foram eliminados (2, 4, 10 e 13)

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,844	6,37	42,464	42,464
2		1,874	12,492	54,956
3		1,277	8,514	63,470
4		1,150	7,667	71,137

Através do valor de KMO verifica-se que se pode prosseguir com a Análise Factorial para analisar que itens constituem os factores determinados.

Tabela 14 - Análise factorial sem os itens excluídos (2, 4, 10 e 13)

	Factores			
	1	2	3	4
CTF_1	0,185	0,504	0,632	-0,023
CTF_3	0,576	0,145	0,492	-0,045
CTF_5	0,056	0,907	0,133	0,068
CTF_6	0,312	0,807	0,185	0,123
CTF_7	0,019	0,068	5,432E-5	0,977
CTF_8	-0,047	-0,006	0,865	0,027
CTF_9	0,132	0,081	0,079	0,962
CTF_11	0,210	0,506	0,511	0,133
CTF_12	0,572	0,247	0,581	0,032
CTF_14	0,768	0,290	0,046	0,113
CTF_15	0,508	0,570	0,098	-0,050
CTF_16	0,374	0,287	0,667	0,065
CTF_17	0,610	0,458	0,230	0,045
CTF_18	0,391	0,440	0,399	0,084
CTF_19	0,802	0,032	0,098	0,095

Através da análise da tabela 14, constata-se que os itens agrupam-se em 4 factores, sendo que o item 18 não satura em nenhum factor, sendo eliminado das análises estatísticas seguintes.

Assim, procede-se novamente à análise da validade deste instrumento, desta vez excluindo também o item 18.

Tabela 15 - Validade do Questionário Conflito Trabalho-Família sem os itens excluídos (2, 4, 10, 13 e 18)

Componente	KMO	Initial Eigenvalues		
		Total	% de Variância	% Cumulativa
1	0,831	5,902	42,493	42,493
2		1,873	14,408	56,901
3		1,277	9,798	66,699
4		1,150	8,211	72,868

Através da tabela anterior, verifica-se que os itens constituintes do Questionário Conflito Trabalho-Família pertencem a 4 factores. A variação da percepção de conflito entre o trabalho e a família é explicada em 42,50% pelo factor 1, em 14,41% pelo factor 2, em 9,80% pelo factor 3 e em 8,21% pelo factor 4. Através desta análise constata-se que os itens de cada dimensão medem o que se pretende medir e é possível prosseguir com a análise factorial (KMO=0,831), sendo que os resultados encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 16 - Análise factorial sem os itens excluídos (2,4,10,13,18)

	Factores			
	1	2	3	4
CTF_1	0,186	0,498	0,632	-0,021
CTF_3	0,579	0,149	0,502	-0,043
CTF_5	0,063	0,910	0,140	0,071
CTF_6	0,318	0,804	0,189	0,125
CTF_7	0,019	0,067	0,000	0,977
CTF_8	-0,048	-0,008	0,866	0,029
CTF_9	0,133	0,079	0,078	0,963
CTF_11	0,215	0,507	0,517	0,135
CTF_12	0,576	0,250	0,590	0,034
CTF_14	0,769	0,285	0,048	0,114
CTF_15	0,513	0,573	0,107	-0,048
CTF_16	0,374	0,277	0,664	0,067
CTF_17	0,612	0,451	0,230	0,047
CTF_19	0,802	0,024	0,095	0,095

Através da análise da tabela anterior constata-se que o factor 1 – Percepção de tempo para a família – é constituído por 4 itens que remetem para a percepção dos indivíduos de não terem tempo para as actividades familiares. O factor 2 – Emoções internas – engloba 3 itens referentes à percepção de emoções internas referentes à participação em tarefas familiares. O factor 3 – Percepção de tempo de trabalho – inclui 5 itens que remetem para o facto dos participantes percepcionarem que o horário de trabalho interfere com a vida familiar. Por sua vez, o factor 4 - Pressão - engloba 2 itens que caracterizam a tensão dos indivíduos para terem tempo para o trabalho, a família e para si.

De seguida, analisou-se a fidelidade e sensibilidade para cada factor pertencente ao conflito trabalho-família.

Tabela 17 - Fidelidade do Questionário Conflito Trabalho Família

Variáveis	Alfa Cronbach	Número de itens
Tempo para a família	0,783	4
Emoções internas	0,815	3
Tempo de trabalho	0,837	5
Pressão	0,957	2

Na tabela anterior, encontram-se os resultados da análise de fidelidade de cada factor determinado anteriormente. Para esta análise, foram tidos em consideração os autores Hill e Hill (2002), constatando-se que os itens constituintes do factor Tempo para a família têm valores médios relativamente fidelidade do factor, indicando que são fiáveis, i.e. internamente consistentes (alfa de cronbach=0,783). As dimensões Emoções internas e Tempo de trabalho possuem valores considerados bons (alfa de cronbach=0,815 e 0,837, respectivamente), significando que os itens são fiáveis, i.e. internamente consistentes. Por sua vez, no factor Pressão verifica-se que o valor referente à fidelidade é considerado Excelente (alfa de cronbach=0,957), indicando que os itens são fiáveis, i.e. internamente consistentes. Deste modo, considera-se que este questionário é internamente consistente e mede a percepção de conflito trabalho família com exactidão (Bryman & Cramer, 1992).

Relativamente à Sensibilidade, calcula-se o valor da assimetria e curtose para cada factor, assim como o respectivo erro padrão, que se encontram na Tabela 18.

Tabela 18 - Grau de Assimetria e Curtose do Questionário Conflito Trabalho - Família

Variável	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Assimetria/ Erro Padrão	Curtose	Erro Padrão Assimetria	Curtose/ Erro Padrão
1-Tempo para a família	0,141	0,263	0,536	-0,490	0,520	-0,942
2-Emoções internas	0,043		0,163	-0,842		-1,619
3-Tempo de trabalho	-0,061		-0,232	-0,792		-1,523
4-Pressão	8,037		30,559	70,381		135,348

Considerando os valores de assimetria dos factores apresentados na Tabela 18 constata-se todos os factores são superiores a -2 , indicando que a distribuição dos resultados tem assimetria positiva (Hill & Hill, 2002). Os valores de curtose dos factores 1, 2 e 3 encontram-se entre o intervalo -2 e 2 , constatando-se que a distribuição dos dados é mesocúrtica, i.e. aproximam-se da distribuição normal. O factor 4 tem um valor de curtose superior a 2 , concluindo-se que a distribuição dos dados é leptocúrtica (Hill & Hill, 2002). Para informações adicionais sobre a análise das qualidades métricas do Questionário Conflito Trabalho-Família, consultar o Anexo F.

Discriminadas as propriedades métricas elementares dos instrumentos utilizados na presente investigação, expõe-se as medidas descritivas obtidas para cada um desses factores. Os valores obtidos encontram-se ilustrados na tabela seguinte.

Tabela 19 - Medidas descritiva da Escala Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho

Factor	N= 84	Média	Mediana	Desvio- Padrão	Mínimo	Máximo
Actividades Escolares Nº Itens = 3		6,48	6	0,34	3	15
Actividades Lúdicas Nº Itens = 4		10,50	10	0,29	4	18
Actividades domésticas dentro de casa Nº Itens = 5		9,17	8,5	0,35	5	18
Actividades domésticas fora de casa Nº Itens = 2		6,82	7	0,24	2	16
Tempo para a família Nº itens = 4		9,65	10	2,91	4	16
Emoções internas Nº itens = 3		8,35	8	2,47	3	13
Tempo de trabalho Nº itens = 5		13,26	13,5	4,19	5	22
Pressão Nº itens = 2		6,51	6	5,59	2	55

A leitura dos valores apresentados na tabela anterior deverá ser enquadrada no número de itens que caracteriza cada um dos factores, que não é constante.

4.2 Outras variáveis analisadas no Questionário Tarefas familiares e Horário de trabalho

Nesta secção foram analisadas diversas variáveis referentes à participação dos indivíduos em actividades familiares e ao tempo que despendem na concretização da actividade profissional, através da análise de conteúdo e análises descritivas dos itens pertencentes ao Questionário Tarefas familiares e Horário de trabalho. Estas análises foram realizadas para se perceber de forma mais aprofundada se os indivíduos participam em mais tarefas relacionadas com os filhos e domésticas do que as incluídas nas questões fechadas. Por outro lado, também se pretende averiguar parâmetros referentes ao tempo que os participantes dedicam à sua actividade profissional.

Na parte I do Questionário em questão os dois primeiros itens referem-se à tarefa de ir levar e buscar o filho à Escola, respectivamente. Relativamente à primeira questão a maioria dos inquiridos responde “Às vezes” (42,9%), sendo que as respostas “Sim” e “Não” têm praticamente a mesma frequência de respostas (23 e 25, respectivamente). Quando questionados sobre quem costuma ir levar as crianças 43 dos participantes responderam que é a mãe, seguindo-se a avó (3), empregada (1) e transporte escolar (1). Relativamente à questão sobre quem costuma ir buscar as crianças, metade dos inquiridos (50%) respondeu “Às vezes”, seguindo-se a resposta “Não” (39,3%). Mais uma vez, a resposta mais frequente é mãe (46), seguindo-se avós (2) e empregada (2).

De seguida, importa analisar de que forma é feita a combinação entre o casal sobre a tarefa de ir levar e buscar a criança à escola. Na questão sobre a combinação que os participantes têm com o seu cônjuge sobre as tarefas de ir levar/buscar as crianças à escola, responderam 48,6% dos participantes. Desta análise emergiram 9 categorias sobre a combinação dos pais relativamente à tarefa de ir levar e buscar o filho (s) à Escola apresentadas na tabela posterior.

Tabela 20 - Combinação entre o casal sobre a tarefa de ir levar e buscar a criança à escola

Categorias	Frequência	Percentagem
Depende da disponibilidade de cada um	9	10,8
Pai, mãe ou fazem-na conjuntamente	9	10,8
Horário de trabalho de cada um	6	7,2
Vai sempre a mãe	6	7,2
Pai, mãe e avós	4	4,8
Não há nada combinado	3	3,6
Quando não pode ir um vai o outro	3	3,6
Estabelecido no início do ano	2	2,4

Através da análise da tabela anterior, verifica-se que a tarefa de ir buscar e levar o (s) filho (s) à escola é, maioritariamente, distribuída pelo casal, tendo em conta a disponibilidade de cada membro (10,8%), relacionado com o horário de trabalho (7,2%). Neste sentido, os participantes referem que esta actividade é realizada pelo pai, pela mãe ou em conjunto (10,8%) e ainda que, quando não pode ir um dos elementos do casal o outro concretiza esta acção (3,6%). Por outro lado, a actividade de ir buscar e levar as crianças à escola, também é dividida pelo pai, mãe e avó das crianças (4,8%) e alguns participantes referem que esta tarefa é sempre da responsabilidade da mãe (7,2%). Dois dos participantes referem que a combinação desta actividade é feita no início do ano (2,4%) e 3 mencionam que não existe uma combinação específica com a esposa sobre este tema (3,6%).

Para além da tarefa de ir buscar e levar as crianças à escola, torna-se importante perceber se os indivíduos participam em mais actividades relacionadas com a vida escolar do filho, para além das definidas inicialmente no presente trabalho. Quando interrogados sobre se participam em mais tarefas referentes à vida escolar do (s) filho (s) que frequenta o Ensino Pré-Escolar, apenas 2 participantes responderam. Através da análise de conteúdo, definiram-se 2 novas actividades.

Tabela 21 - Tarefas relacionadas com a vida escolar dos filhos

Categorias	Frequência	Percentagem
Trabalhos pedidos pelas Educadoras	1	1,2
Festa de anos e apresentações das crianças	1	1,2

Verifica-se que os indivíduos, para além da participação em actividades realizadas pela escola, reuniões de pais e conversas informais com os Educadores (variáveis definidas inicialmente no presente estudo), mencionam que fazem participam em trabalhos pedidos pelos Educadores (1,2%) e em festas de anos e apresentações das crianças (1,2%).

De seguida, é relevante analisar, para além das tarefas escolares das crianças, se os participantes realizam outro tipo de actividades com os filhos, nomeadamente se participam em actividades lúdicas. Relativamente à questão sobre estas actividades, responderam 40 indivíduos (48%) da amostra total. Da análise de conteúdo emergiram 7 novas categorias referentes às actividades lúdicas em que os indivíduos participam.

Tabela 22 – Actividades lúdicas com as crianças

Categorias	Frequência	Percentagem
Actividades desportivas e brincar	9	10,8
Passeios, viagens e excursões	9	10,8
Praia	6	7,2
Desenhos e pinturas	6	7,2
Ler livros, contar histórias	4	4,8
Ir às compras	3	3,6
Acompanhar e estar com os filhos	3	3,6

Constata-se que, para além da participação dos pais em jogos, na visualização de filmes de animação e nas visitas a parques infantis e espectáculos, referiram ainda mais actividades que foram agrupadas em 7 categorias. Analisando a tabela, verifica-se que os participantes mencionam que participam em actividades desportivas, brincam com a criança (10,8%), realizam passeios, viagens e excursões (10,8%). Como actividades mais específicas que

fazem com o (s) filho (s) referem que vão à praia (7,2%), fazem desenhos e pinturas (7,2%), lêem livros e contam histórias à criança (4,8%) e fazem e vão às compras com a mesma (3,6%). Por fim, três dos participantes (3,6%) referem ainda que acompanham e estão com os filhos.

Ainda relativamente à interação com o filho, pretende-se perceber quem cuida da criança quando ela está doente. A maioria dos participantes responde que é a mãe (59,5%), seguindo-se o pai (26,5%) e os Avós (13,1%). Analisando os dados obtidos nesta questão, 29 dos inquiridos respondem duas pessoas, sendo a mãe a mais frequente (19). De referir que 9 dos participantes respondem que são três os indivíduos responsáveis por esta tarefa, sendo que 6 respondem que são os avós.

Após a análise da participação em tarefas relacionadas com os filhos, importa perceber a participação dos indivíduos em tarefas domésticas, i.e. inerentes ao cuidado de uma habitação. Quando questionados sobre se participam em mais actividades familiares para além das determinadas inicialmente, 15 inquiridos (18%) acrescentaram mais tarefas. Através da análise de conteúdo, agregaram-se as respostas em 8 categorias.

Tabela 23 - Participação em actividades domésticas

Categorias	Frequência	Percentagem
Levar os animais domésticos a passear	3	3,6
Planeamento financeiro	3	3,6
Actividades que forem necessárias	3	3,6
Jardinagem	2	2,4
Deitar e adormecer as crianças	1	1,2
Questões informáticas e audiovisuais	1	1,2
Levar os detritos	1	1,2
Ganhar o rendimento pecuniário	1	1,2
Trabalhos de casa	1	1,2

Relativamente à participação dos inquiridos em actividades domésticas, para além de preparar refeições (cozinhar), pôr a mesa/tratar da loiça, tratar da roupa (lavar, passar, ...), limpar/arrumar a casa, fazer compras para a casa, manutenção da casa (reparações,

...)/bricolage/manutenção do carro e dar banho/vestir as crianças foram definidas 8 novas categorias. Analisando a tabela anterior, verifica-se que os participantes são responsáveis pela tarefa de levar os animais domésticos a passear (3,6%), pelo planeamento financeiro (3,6%) e por realizarem tarefas relacionadas com jardinagem (2,4%). De seguida, ainda que seja apenas um participante a referir a concretização de cada uma destas actividades, constata-se que são responsáveis por questões informáticas e audiovisuais (1,2%), levar os detritos (1,2%) e ganhar o rendimento pecuniário. Por fim, dois participantes mencionam duas tarefas referentes à criança, referindo que adormecem as crianças (1,2%) e que fazem com elas os trabalhos de casa (1,2%).

Na parte II – Horário de trabalho -, através do primeiro item define-se o tipo de horário de trabalho dos participantes. A maioria dos inquiridos trabalha apenas nos dias úteis (64,3%), seguindo-se o horário de trabalho que engloba os dias úteis mais sábado ou domingo (16,7%). Os itens seguintes remetem para questões sobre a que horas os indivíduos entram e saem do local de trabalho e o tempo que demoram desde que saem de casa até chegarem ao local de trabalho e do local de trabalho até chegarem a casa. Para analisar estes itens definiram-se três novas variáveis, o tempo de trabalho (a hora que os inquiridos referem que saem do local de trabalho menos a hora que entram no mesmo), o tempo deslocamentos (soma do tempo de deslocação casa-trabalho com o tempo trabalho-casa) e o tempo total de trabalho (soma do tempo de trabalho com o tempo deslocamentos respectivo). Na tabela 24 encontram-se representados os parâmetros principais referentes ao tempo de trabalho dos participantes.

Tabela 24 – Tempo de trabalho total e comparação entre Tavira e Lisboa

Cidade onde reside	Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
Tavira	10:29:18.140	43	1:56:16.772	8:00:00.000	15:00:00.000	10:00:00.000
Lisboa	9:54:19.459	37	1:02:23.102	7:00:00.000	12:00:00.000	10:00:00.000
Total	10:13:07.500	80	1:36:16.806	7:00:00.000	15:00:00.000	10:00:00.000

Analisando a variável tempo de trabalho, verifica-se que os participantes trabalham em média 10h13min, sendo o número de horas de trabalho mínimo de 7 horas e o máximo de 15 horas (Tabela 24). Comparando as médias de tempo de trabalho nas duas cidades onde os participantes habitam, constata-se que a média na cidade de Tavira é superior à de Lisboa,

sendo que esta diferença não é significativa e a primeira cidade está representada na amostra em maior número (Tabela 24).

Relativamente ao tempo que os participantes demoram a chegar de casa ao trabalho e do trabalho até casa (tempo de deslocações), na tabela 25 encontram-se alguns parâmetros relevantes sobre as duas cidades em análise.

Tabela 25 – Tempo de deslocações entre Tavira e Lisboa

Cidade onde reside	Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Tavira	0:38:43.043	46	0:26:39.733	0:10:00.000	2:00:00.000
Lisboa	1:12:11.351	37	0:26:43.673	0:20:00.000	2:15:00.000
Total	0:53:38.313	83	0:31:22.047	0:10:00.000	2:15:00.000

Através da tabela 25, constata-se que a média do tempo que os indivíduos demoram em deslocações casa-trabalho e trabalho-casa é significativamente superior em Lisboa (1h12minutos) do que em Tavira (38minutos). O tempo de deslocações da amostra global é de 53 minutos.

Na tabela 27, encontram-se sumariados parâmetros referentes ao tempo total de trabalho dos indivíduos constituintes da amostra.

Tabela 27 - Tempo total entre Tavira e Lisboa

Cidade onde reside	Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Tavira	11:08:49.999	42	2:03:50.623	8:30:00.000	16:00:00.000
Lisboa	11:06:30.811	37	1:07:27.286	7:44:00.000	13:30:00.000
Total	11:07:44.810	79	1:40:48.797	7:44:00.000	16:00:00.000

De um modo geral, constata-se que as médias de tempo total de trabalho dos participantes que residem em Tavira (11h09minutos), em Lisboa (11h06minutos) e a média total (11h07minutos) não diferem significativamente.

Segue-se a análise da frequência com que os participantes têm necessidade de desenvolver actividades relacionadas com o seu trabalho fora do horário de trabalho. Neste sentido, a maior

parte dos participantes respondeu Às vezes (38,1%), seguindo-se Com frequência (22,6%) e Nunca (22,6%).

Através do último item, analisa-se o tipo de transporte que os inquiridos utilizam para se deslocarem para o local de trabalho. A grande maioria dos participantes usa o carro como meio de transporte (89,3%), ao vai a pé (7,1%) e transporte público (3,6%). Dois dos indivíduos responderam ainda que utilizam como meio de transporte a bicicleta.

4.3 Resultados

Após a efectivação da análise exploratória do capítulo anterior, realizaram-se diversas regressões múltiplas, através do método *Enter*, que obriga a inclusão de todas as variáveis mesmo as que não se revelem significativas no modelo a testar. Foram desenvolvidas quatro regressões múltiplas, por se tratarem dos factores determinados na secção anterior relativamente à variável conflito trabalho família, de forma a definir, para cada dimensão qual dos factores referentes ao horário de trabalho mais contribui para percepção de conflito trabalho família.

Para testar a segunda hipótese desenvolvida na presente investigação, verificou-se se existem relações entre os diferentes factores do conflito trabalho família e a participação dos indivíduos em tarefas familiares. Inicialmente, foram analisadas as correlações entre as variáveis supracitadas. Por fim, foram analisadas eventuais diferenças entre os indivíduos com valores baixos e valores elevados de cada factor referente à percepção de conflito trabalho família na sua participação em actividades familiares. De forma a concretizar estes objectivos, analisaram-se as correlações entre os factores determinados e procedeu-se à realização do teste paramétrico T-Student, respectivamente.

4.3.1 Hipótese 1

Nesta análise inicial dos dados, procedeu-se à realização de regressões múltiplas, tendo em conta a quantidade de factores da variável dependente. A inclusão de cada factor desta variável foi realizada separadamente, de forma a analisar todas as associações possíveis. Com a utilização desta técnica estatística não se pretende estabelecer uma relação causal entre as variáveis, mas sim perceber a contribuição das dimensões referentes à variável independente em causa em cada factor da variável dependente (Bryman & Cramer, 1992). Na presente investigação, inicialmente pretende-se analisar qual dos factores relacionados com o horário de trabalho mais contribui para a percepção de conflito trabalho família. Seguidamente, pretende-se averiguar qual das dimensões referentes à percepção de conflito trabalho família mais contribui para a participação em actividades familiares. Para analisar os resultados obtidos, considerou-se a significância de Beta e o valor do coeficiente em si. O **coeficiente de regressão (B)** traduz o acréscimo na variável dependente quando se adiciona 1 unidade de cada uma das variáveis independentes, o **coeficiente de regressão estandardizada (Beta)**, que permite a comparação com o parâmetro referido anteriormente, o **coeficiente de determinação múltiplo ajustado (Adjusted R square)**, através do qual averigua-se o efeito

colectivo de todas as variáveis independentes incluídas e o teste **T**, que se trata de um teste de significância estatística dos coeficientes de regressões em separado. De forma a averiguar se os modelos a testar são significativos, analisam-se os valores referentes à Anova.

Nesta secção, pretende-se verificar qual dos factores referentes ao horário de trabalho – tempo de trabalho, tempo de deslocações e tempo total – mais contribui para a percepção de Conflito Trabalho-Família nos participantes. Para este efeito, realizaram-se três análises de regressões múltiplas, nomeadamente uma referente a cada factor do conflito trabalho família – variável dependente.

Tabela 28 - Correlações entre o horário de trabalho e o conflito trabalho família

	Percepção de tempo para a família	Emoções internas	Percepção de tempo de trabalho	Pressão
Tempo trabalho	0,102	0,124	0,379*	-0,022
Tempo deslocações	0,363*	0,159	0,189*	0,064
Tempo total	0,211*	0,169	0,423*	-0,001

* $p < 0,05$

Analisando os resultados da tabela 28, constata-se que existe uma correlação positiva significativa (0,379 e $p=0,00$) entre o factor tempo de trabalho e o Percepção de tempo de trabalho, pertencente ao à percepção de conflito trabalho família. Deste modo, verifica-se que quanto mais tempo os indivíduos passam no local de trabalho maior é a percepção de tempo que dedicam ao trabalho, categoria constituinte da percepção de conflito entre o trabalho e a família.

A análise da tabela permite-nos constatar a existência de uma correlação significativa entre o factor Tempo de deslocações com os factores Percepção de tempo para a família e Percepção de tempo para o trabalho, pertencentes ao Questionário Conflito Trabalho-Família. Esta correlação é positiva (0,363 e 0,189; $p=0,001$ e $p=0,047$, respectivamente), o que indica que quanto mais tempo um indivíduo demora no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa mais elevada é a percepção de interferência entre o tempo para a família e o tempo de trabalho.

Constata-se a existência de correlações positivas significativas (0,211 e 0,423; $p=0,031$ e $p=0,00$) entre o factor Tempo total e os factores Percepção de tempo para a família e

Percepção de tempo de trabalho, pertencentes à percepção de conflito trabalho família. Assim, quanto mais tempo os participantes empregam na realização da actividade profissional mais elevados são os níveis de percepção de tempo para a família e tempo de trabalho, parâmetros referentes à percepção de conflito entre as esferas familiares e profissionais.

Após a análise das correlações apresentadas na secção anterior, verifica-se se os factores referentes ao horário de trabalho contribuem efectivamente para a percepção de conflito trabalho família nos participantes.

Factor 1 – Percepção de tempo para a família

Pretende-se averiguar se o horário de trabalho dos indivíduos contribui para a percepção de tempo dedicado à família, factor referente à percepção de conflito trabalho-família.

Tabela 29 - Resumo do Modelo

<u>Percepção de tempo para a família</u>		
R	R Square	R Square Ajustado
0,380	0,145	0,122

Aquando da realização das regressões referentes ao modelo supracitado, o tempo que os inquiridos passam no local de trabalho foi excluído do modelo (Anexo G), sendo que nas análises posteriores este factor não é considerado. Tendo em conta a tabela 28 estes resultados já eram de esperar, visto que este factor não se encontra correlacionado com a percepção de tempo para a família.

Os resultados da tabela 29 mostram que 12,2% da variação na percepção de tempo para a família é explicada pelo tempo de deslocações e tempo total de trabalho. Assim, 12,2% da variação na percepção dos indivíduos relativamente ao tempo que dedicam às actividades familiares deve-se ao tempo que demoram no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e tempo total que despendem na realização da actividade profissional.

Tabela 30 – Teste da Anova

Modelo	Soma dos Quadrados	Graus de liberdade	Média dos Quadrados	F	p level
Regressão	97,598	2	48,799	6,427	,003*
Residual	577,010	76	7,592		
Total	674,608	78			

*p<0,05

A análise da tabela anterior, permite rejeitar a nulidade dos coeficientes das variáveis independentes determinadas para este modelo (p-value=0,003 < 0,05). Deste modo, o tempo que os indivíduos passam no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo total que empregam no trabalho contribuem para a percepção de tempo que dedicam às actividades familiares.

Tabela 31 – Coeficientes

Modelo	Coeficientes Estandarizados			Correlações			Colinearidade	
	Beta	T	p level	Zero-order	Parcial	Part	Tolerância	VIF
Constante		2,690	0,009					
Tempo deslocações	0,329	2,983	0,004*	0,363	0,324	0,316	0,922	1,084
Tempo total	0,119	1,080	0,284	0,211	0,123	0,115	0,922	1,084

*p<0,05

Os valores da tabela 31 permitem concluir que o tempo de deslocações apresenta maior contribuição relativa que o tempo total de trabalho para explicar a percepção de tempo para a família (Beta = 0,329 > Beta = 0,119 para tempo de deslocações e tempo total). Também se pode constatar que o tempo de deslocação afecta significativamente a percepção de tempo para a família dos participantes, embora esta interpretação deva ser feita com algumas reservas (Pestana & Gageiro, 2000).

Através da tabela anterior, verifica-se que a 92,2% (tolerância=0,922) da variância do tempo de deslocações não é explicada pelo tempo total de trabalho relativamente à percepção de

tempo para actividades familiares. Também 92,2% (tolerância=0,922) da variância do tempo de trabalho total não é explicada pelo tempo de deslocações, relativamente ao tempo para a família. Desta forma, constata-se a inexistência de multicolinearidade.

Factor 2 – Emoções internas

Pretende-se analisar se o horário de trabalho contribui para a percepção de emoções internas nos indivíduos relativamente à esfera profissional e familiar.

Tabela 32 - Resumo do modelo

<u>Emoções internas</u>		
R	R Square	R Square Ajustado
0,205	0,042	0,017

Quando se realizaram as regressões referentes ao presente modelo, o tempo que os indivíduos passam no local de trabalho foi excluído (Anexo G), sendo que nas análises posteriores este factor não está incluído. Esta exclusão já era de esperar, visto que este factor não se encontra correlacionado com o factor emoções internas (Tabela 28), tornando-se pouco provável que contribua significativamente para este factor referente ao conflito trabalho família.

Os resultados da tabela 32 mostram que apenas 1,7% da variação na percepção de emoções internas relacionadas com o trabalho e a família é explicada pelos factores tempo de deslocações e pelo tempo total de trabalho. Assim, 1,7% da variação na percepção emoções internas entre os domínios do trabalho e família deve-se ao tempo que demoram no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e ao tempo total que empregam na concretização da actividade profissional.

Tabela 33 – Teste de Anova

Modelo	Soma dos Quadrados	Graus de liberdade	Média dos Quadrados	F	p level
Regressão	20,475	2	10,237	1,672	0,195
Residual	465,297	76	6,122		
Total	485,772	78			

***p<0,05**

A tabela anterior, mostra que os coeficientes referentes às variáveis independentes são nulos (p-value=0,195 > 0,05)., i.e. iguais a 0. Assim, o tempo que os indivíduos passam no percurso casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo total que empregam na concretização da actividade profissional não contribuem para a percepção de emoções internas sobre o trabalho e a família; não sendo este modelo significativo. Já era que esperar que este modelo não fosse significativo, tendo em conta a inexistência de correlações entre os factores referentes ao horário de trabalho e o factor emoções internas relacionado com o conflito trabalho família (tabela 28).

Factor 3 – Percepção de tempo de trabalho

Seguidamente, pretende-se averiguar se o horário de trabalho dos participantes contribui para a percepção de tempo de trabalho, i.e. tempo que dedicam ao trabalho.

Tabela 34 - Resumo do modelo

<u>Percepção de tempo de trabalho</u>		
R	R Square	R Square Ajustado
0,430	0,185	0,163

Quando se realizaram as regressões referentes ao presente modelo, o tempo que os indivíduos passam no local de trabalho foi excluído (Anexo G), sendo que nas análises posteriores este factor não está incluído. Esta exclusão já era de esperar, tendo em conta os resultados apresentados na tabela 28 sobre as correlações entre os factores.

Os resultados da tabela 34 mostram que 16,3% da variação na percepção de tempo de trabalho é explicada pelos factores tempo de deslocações e pelo tempo total de trabalho. Assim, 16,3% da variação na percepção de tempo que os indivíduos dedicam ao trabalho deve-se ao tempo que demoram no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e ao tempo total que empregam na concretização da actividade profissional.

Tabela 35 - Teste de Anova

Modelo	Soma dos Quadrados	Graus de liberdade	Média dos Quadrados	F	p level
Regressão	249,644	2	124,822	8,607	,000*
Residual	1102,229	76	14,503		
Total	1351,873	78			

*p<0,05

Analisando a tabela anterior, rejeita-se a nulidade dos coeficientes das variáveis independentes determinadas para este modelo (p-value=0,000 < 0,05). Deste modo, o tempo que os indivíduos passam no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo total que empregam no trabalho contribuem para a percepção de interferência relativamente ao tempo dedicado ao trabalho na participação na vida familiar, sendo o modelo postulado significativo.

Tabela 36 - Coeficientes

Modelo	Coeficientes Estandarizados				Correlações			Colinearidade	
	Beta	T	p level	Zero-order	Parcial	Part	Tolerância	VIF	
Constante		0,570	0,571						
Tempo deslocações	0,077	0,718	0,475	0,189	0,082	0,074	0,922	1,084	
Tempo total	0,402	3,725	0,000*	0,423	0,393	0,386	0,922	1,084	

*p-value<0,05

Os valores da tabela anterior ilustram que o tempo total empregue na concretização da actividade profissional tem maior contribuição relativa que o tempo que os indivíduos

despendem no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa de trabalho para explicar a percepção de tempo de trabalho ($Beta = 0,402 > Beta = 0,077$ para tempo total e tempo de deslocações). Também se pode constatar que o tempo total que empenham na realização da actividade profissional afecta significativamente ($p\text{-value}=0,000<0,05$) a percepção de tempo de trabalho, embora esta interpretação deva ser feita com algumas reservas (Pestana & Gageiro, 2000).

Através da tabela 36, verifica-se que a 92,2% (tolerância=0,922) da variância do tempo de deslocações não é explicada pelo tempo total de trabalho, relativamente à percepção de tempo de trabalho. Também 92,2% (tolerância=0,922) da variância do tempo de trabalho total não é explicada pelo tempo de deslocações, relativamente à percepção de tempo de trabalho dos participantes. Desta forma, constata-se a inexistência de multicolinearidade, pressupondo-se que as variáveis são linearmente independentes.

Factor 4 – Pressão

Nesta secção, pretende-se analisar se o horário de trabalho dos inquiridos contribui para a sensação de pressão do próprio indivíduo para fazer todas as tarefas que pretende.

Tabela 37 - Resumo do Modelo

<u>Pressão</u>		
R	R Square	R Square Ajustado
0,067	0,004	-0,022

Mais uma vez, aquando da análise dos resultados referentes às regressões para testar este modelo, foram considerados como preditores do factor pressão o tempo total de trabalho e o tempo de deslocações, tendo sido excluído o factor tempo de trabalho (Anexo G) sendo que nas análises posteriores este factor não é considerado. Através dos valores da tabela 28 estes resultados já eram de esperar, visto que este factor não se encontra correlacionado com a percepção de tempo.

Através dos valores da tabela 37, constata-se que a variação da pressão dos indivíduos para realizar as tarefas que pretendem é explicada, no sentido inverso, por 2,2% do tempo que

os inquiridos demoram no percurso casa/trabalho e trabalho/casa e pelo tempo total que empregam na concretização da actividade profissional.

Tabela 38 – Teste da Anova

Modelo	Soma dos Quadrados	Graus de liberdade	Média dos Quadrados	F	p level
Regressão	11,435	2	5,717	0,169	0,845*
Residual	2574,236	76	33,872		
Total	2585,671	78			

* $p < 0,05$

A tabela anterior, ilustra que os coeficientes referentes às variáveis independentes são nulos ($p\text{-value} = 0,845 > 0,05$), i.e. iguais a 0. Assim, o tempo que os indivíduos passam no percurso casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo total que empregam na concretização da actividade profissional não contribuem para a pressão que sentem na realização das actividades que pretendem. Era que esperar que este modelo não fosse significativo, tendo em conta a inexistência de correlações entre os factores referentes ao horário de trabalho e o factor Pressão pertencente ao conflito trabalho família (tabela 28).

Para informações adicionais sobre as estatísticas desenvolvidas para testar a hipótese 1, consultar o Anexo G.

4.3.2 Hipótese 2

Pretende-se testar a hipótese 2, que postula que existe uma relação entre a percepção de conflito trabalho família e a participação dos indivíduos em tarefas familiares.

Tabela 39 - Correlações entre o Conflito trabalho-família e a participação em tarefas familiares

	Actividades Escolares	Actividades lúdicas	Actividades domésticas dentro de casa
Tempo para a família	0,005	-0,064	-0,118
Emoções internas	-0,060	0,008	-0,164
Tempo de trabalho	-0,076	-0,046	-0,018
Pressão	-0,080	-0,073	-0,046

*p<0,05

Através da análise da tabela 39, constata-se que não existem correlações entre nenhum dos factores constituintes ao Questionário Conflito Trabalho-Família e os factores referentes à participação em tarefas familiares.

Por fim, procedeu-se à comparação de médias da participação em actividades escolares, lúdicas e tarefas domésticas dentro de casa; entre grupos de participantes com valores mais elevados e mais baixos de cada factor correspondente à percepção de conflito trabalho família. Para cada um dos três factores do Questionário Conflito Trabalho-Família, os indivíduos foram integrados em dois grupos, tendo como referência a média relativa a cada factor. Assim, considerando os valores da média de cada factor, os participantes com valores inferiores à média foram englobados no grupo 1, enquanto aqueles com valores iguais ou superiores à média foram agrupados no grupo 2. Desta forma, foram constituídos 6 grupos distintos, como se pode verificar através da tabela 40.

Tabela 40- Critérios para a constituição dos grupos em função dos níveis de conflito trabalho família

	Média	Grupo 1	Grupo 2
Tempo para a família	10	<10	≥10
Emoções internas	8	<8	≥8
Tempo de trabalho	13	<13	≥13
Pressão	7	<7	≥7

Considerando as características da amostra, foi realizado o teste paramétrico de T-Student para averiguar eventuais diferenças entre os grupos com baixo e os grupos com elevado valor em cada factor do conflito trabalho-família, na sua participação em actividades familiares. A tabela seguinte releva os resultados obtidos com este teste.

Tabela 41 - Valores referentes ao teste paramétrico T-Student

	Tempo para a família			Emoções internas			Tempo de trabalho			Pressão		
	F	T	Sig	F	T	Sig	F	T	Sig	F	T	Sig
AE	0,155	0,101	0,92	0,019	0,617	0,539	0,747	1,57	0,12	5,178	1,97	0,052
AL	1,431	1,934	0,057	0,100	-0,246	0,806	0,428	0,609	0,544	1,594	0,581	0,563
TDDC	0,251	1,683	0,096	0,637	1,076	0,285	0,783	0,333	0,74	0,226	0,731	0,467

* $p < 0,05$

Analisando os valores da tabela anterior, constata-se que não existem diferenças significativas entre os grupos com níveis baixos e elevados de percepção de conflito trabalho família relativamente à sua participação em tarefas familiares. Assim, conclui-se que os níveis de percepção de conflito trabalho-família não influenciam a participação dos indivíduos nas tarefas escolares e lúdicas com os filhos nem a sua participação em tarefas domésticas realizadas dentro da habitação.

Para informações adicionais sobre as estatísticas aplicadas para testar a hipótese 2, consultar o Anexo H.

5. Discussão

Esta investigação teve dois propósitos, primeiro analisar se as horas que os indivíduos despendem a trabalhar contribuem para a percepção de interferência entre as suas responsabilidades profissionais e familiares, designando-se por conflito trabalho família. O segundo objectivo foi analisar se existe uma relação entre a percepção de conflito trabalho família e a participação dos indivíduos em actividades familiares. Importa salientar que estas hipóteses foram analisadas em indivíduos do género masculino.

Relativamente ao horário de trabalho, considera-se o tempo que os indivíduos passam no local de trabalho, o tempo que demoram a realizar o percurso casa/trabalho e trabalho/casa conjuntamente (tempo de deslocações) e o tempo total que despendem a trabalhar, i.e. as horas que passam no local de trabalho mais o tempo de deslocações.

A percepção de conflito trabalho família, inclui a percepção de tempo dedicado à família, tempo dedicado ao trabalho, emoções internas referentes à esfera profissional e familiar e pressão do próprio indivíduo no que se refere à realização de diversas tarefas.

As actividades familiares englobam tarefas domésticas relacionadas com a manutenção da casa e tarefas referentes à interacção com a vida dos filhos, nomeadamente tarefas relacionadas com a vida escolar e com a realização de acções lúdicas com os filhos.

Para a concretização deste trabalho, foram definidos quatro critérios de inclusão/exclusão dos indivíduos na amostra, nomeadamente serem do género masculino, o emprego localizar-se fora da sua habitação, ter um horário de trabalho completo e ter um filho que frequente o Ensino Pré-Escolar. Assim, estas características encontram-se presentes em todos os participantes deste estudo, sendo que através da caracterização da amostra averiguaram-se outros parâmetros relevantes para a compreensão desta investigação. De salientar que em relação às habilitações académicas dos participantes, a maior parte dos indivíduos possui um Curso Superior, denotando que a amostra é bastante qualificada em termos académicos; sendo que as profissões são bastante diversificadas. Por outro lado, apenas um dos participantes é solteiro, sendo os restantes casados.

De forma a analisar a pertinência dos instrumentos utilizados para medir as variáveis que se pretendiam avaliar, foram analisadas as qualidades métricas do Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho e do Questionário Conflito Trabalho-Família. Relativamente ao Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho foram analisadas as qualidades dos

itens referentes à participação dos inquiridos em actividades relacionadas com a sua vida familiar, por as respostas aos itens serem enquadradas numa escala ordinal. Importa salientar que foram testadas as qualidades métricas das actividades referentes à participação dos indivíduos em tarefas referentes à interacção com os filhos e à participação em tarefas inerentes ao cuidado de uma casa (tarefas domésticas) em separado. Apesar de todos os itens pertencerem ao mesmo instrumento, remetem para actividades distintas pelo que foi tomada a decisão de serem analisadas as suas qualidades de forma independente. Constatou-se que os itens relacionados com a participação em actividades de interacção com os filhos medem efectivamente a participação dos indivíduos nestas tarefas. A variância da participação em actividades relacionadas com os filhos é explicada em 67,22% pelas actividades da vida escolar da criança e tarefas lúdicas. Deste modo, possivelmente cerca de 30% da participação dos indivíduos em actividades parentais não é explicada pela sua participação em tarefas escolares e lúdicas, o que remete para a existência de outras variáveis como actividades referentes a outros filhos ou tarefas que não tenham sido definidas previamente no instrumento. Neste sentido, importa salientar que os participantes acrescentaram outras acções relacionadas com os filhos nas quais participam. Nas actividades referentes à vida escolar da criança mencionam que participam, para além das actividades realizadas pela escola, reuniões de pais e conversas informais com as Educadoras, em trabalhos pedidos pelas Educadoras, festa de anos e apresentações das crianças. Nas acções que remetem para a participação dos indivíduos em tarefas lúdicas com o filho, para além da participação em jogos, visualização de filmes de animação, idas a parques infantis e espectáculos, acrescentam actividades desportivas, passeios, viagens, excursões, praia, ir às compras, ler livros, contar histórias, desenhos, pinturas e acompanhar e estar com os filhos de um modo geral. Verifica-se que os itens constituintes dos factores referentes às actividades da vida escolar e tarefas lúdicas com o(s) filho(s) são internamente consistentes. Por outro lado, constatou-se que os dados têm uma assimetria positiva e seguem uma distribuição próxima da distribuição normal. Através da análise das qualidades métricas dos itens referentes à participação em tarefas domésticas (inerentes ao cuidado de uma casa) verifica-se que medem, de facto, a participação dos inquiridos nestas tarefas. A variação da participação em actividades domésticas é explicada em 60,08% pela participação em actividades efectuadas dentro de habitação e por tarefas que, maioritariamente, se realizam fora de casa. Aquando da análise da fidelidade dos itens, constatou-se que o factor referente à realização de tarefas domésticas dentro de casa possui itens internamente consistentes e o factor relacionado com a realização de actividades

domésticas fora da habitação engloba itens que não são internamente consistentes, o que levou à sua eliminação. Assim, foi verificada novamente a validade desta dimensão sem os itens excluídos, indicando que os itens medem efectivamente a participação dos indivíduos nestas tarefas e que a variação da participação em tarefas domésticas é explicada em 60,03% pelas actividades domésticas concretizadas, maioritariamente, dentro da habitação. Possivelmente, a restante percentagem da variação da participação em actividades domésticas é explicada por outras variáveis que não foram definidas previamente. Neste sentido, os participantes acrescentaram algumas tarefas domésticas em que participam para além das determinadas inicialmente, como tratar dos animais domésticos, planeamento financeiro, jardinagem, questões informáticas e audiovisuais e algumas relacionadas com as crianças como deitar e adormecê-las e realizar os trabalhos de casa com as mesmas. Por fim, conclui-se que a distribuição dos dados referentes à participação em actividades domésticas dentro de casa caracteriza-se por ter uma assimetria positiva e seguir uma distribuição que se aproxima da normalidade.

Relativamente às qualidades métricas do Questionário Conflito Trabalho-Família, através da análise da validade deste instrumento, foram excluídos 5 itens que não se revelam válidos, i.e. não medem as dimensões constituídas como pertencentes ao conflito entre o trabalho e a família. Deste modo, este instrumento englobava 19 itens e, na presente investigação, foram analisados 14 itens para medir a variável conflito trabalho família. Estes 14 itens encontram-se agrupados em 4 factores e constata-se que medem de facto cada dimensão à qual pertencem. Assim, a variação de percepção de conflito trabalho família é explicada em 72,87% pela percepção de tempo para a família, emoções internas dos indivíduos, percepção de tempo de trabalho e pressão que os indivíduos sentem para concretizar todas as actividades que pretendem. Verifica-se que todos os itens constituintes do Questionário Conflito Trabalho-Família são internamente consistentes dentro de cada factor ao qual correspondem. Em todos os factores determinados, os dados caracterizam-se por terem assimetria positiva. Relativamente ao tipo de distribuição que os dados seguem, conclui-se que três factores têm uma distribuição próxima da normalidade e o factor Pressão tem uma distribuição leptocúrtica.

O domínio do trabalho e da família englobam comportamentos, atitudes e responsabilidades distintas. Quando empenhado na realização das responsabilidades inerentes a um dos domínios, o indivíduo pode perceber uma incompatibilidade em conciliar as

responsabilidades das duas esferas, emergindo a percepção de conflito entre ambas (Wharton & Blair-Loy, 2006). Neste sentido, Fox & Dewyer (1999), mencionam que o tempo total que o indivíduo dedica ao trabalho implica uma exposição superior aos requisitos profissionais, emergindo a percepção das responsabilidades profissionais interferirem com as exigências familiares, conflito trabalho-família. Na literatura constata-se que os indivíduos do género masculino que tendem a dedicar mais tempo à actividade profissional que as mulheres (Torres et al., 2005) e que quando têm filhos pequenos as responsabilidades parentais aumentam (Bedeian et al, 1988), o que potencia uma maior percepção de conflito entre a esfera familiar e laboral. Assim, as duas hipóteses formuladas na presente investigação centram-se na análise de indivíduos com estas características e que trabalham fora da habitação.

Com a articulação da primeira hipótese pretende-se analisar se o horário de trabalho dos participantes contribui para a percepção de conflito entre o trabalho a família. Os resultados desta investigação apoiam parcialmente esta hipótese onde se postula que o tempo que os indivíduos despendem na concretização na sua actividade profissional (horário de trabalho) contribui para a percepção de conflito entre as responsabilidades laborais e familiares, percepção de conflito trabalho-família. Para testar esta hipótese foram definidos quatro modelos, nos quais se avalia a contribuição do horário de trabalho em cada dimensão pertencente à percepção de conflito trabalho família. Através da análise dos dados não se evidencia uma contribuição do tempo que os inquiridos passam no local de trabalho (tempo de trabalho) na percepção de conflito entre o trabalho e a família em nenhuma das categorias determinadas inicialmente como pertencentes a este conceito. Assim, conclui-se que o tempo que os participantes passam no local de trabalho não contribui significativamente para a percepção de conflito trabalho-família, não contribuindo para a percepção dos indivíduos em nenhuma das categorias determinadas como pertencentes a este tipo de conflito. Os resultados mostram que o modelo formulado sobre o factor Percepção de tempo para a família revela-se significativo, concluindo-se que o tempo que os indivíduos demoram no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa contribui para a percepção de tempo que dedicam à vida familiar, parâmetro referente ao conflito entre o trabalho e a família. Não obstante, o tempo de deslocações entre casa e o trabalho tem uma maior contribuição que o tempo total de trabalho na percepção dos indivíduos relativamente ao tempo que dedicam à vida familiar. O facto do tempo de deslocações se revelar como mais contributivo para a percepção de tempo para a família pode resultar dos indivíduos, perceberem que neste período não estão a fazer uma acção concreta para a sua actividade profissional, emergindo a sensação que podiam estar a dedicar-

se a responsabilidades familiares; surgindo a percepção de tempo para a família. Neste sentido, o tempo total pode ser percebido conjuntamente, i.e. como inerente à concretização da actividade profissional, não emergindo uma percepção tão saliente de que podiam estar a dedicar-se a responsabilidades familiares. Os dados permitem afirmar que o modelo que analisa o factor Percepção de tempo de trabalho é significativo, concluindo-se que o tempo que os participantes passam no percurso casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo total que empregam na realização da actividade profissional contribuem para a percepção de tempo que dedicam ao trabalho. Neste sentido, o tempo que os inquiridos dedicam à concretização da actividade profissional tem uma contribuição superior que o tempo de deslocações, na percepção dos indivíduos sobre o tempo que aplicam ao trabalho. De facto, o tempo que os indivíduos dedicam ao trabalho contribui para a percepção dos indivíduos relativamente ao tempo que empregam na concretização da actividade profissional, o que implica menos tempo para se dedicarem às actividades familiares, emergindo a percepção de conflito trabalho-família. O modelo desenvolvido que engloba o factor Emoções internas relacionado com a percepção de conflito trabalho família, não é significativo. Deste modo, conclui-se que o tempo que os indivíduos demoram no trajecto casa/trabalho e trabalho/casa e o tempo que despendem na concretização da actividade profissional não contribuem para as emoções internas dos participantes no que se refere à percepção de conflito entre o domínio do trabalho e da família. Os valores em que cada indivíduo acredita encontram-se relacionados com a cultura em que está inserido, sendo que estes resultados podem dever-se a estes valores. Deste modo, o tempo que despende a trabalhar pode não contribuir para as suas emoções internas sobre o trabalho e família por uma questão cultural, que evidencie que os indivíduos do género masculino não tenham uma participação activa nas responsabilidades familiares. Por outro lado, pode concluir-se que o tempo que dedicam ao contexto profissional não contribui para as suas emoções internas relativamente ao conflito entre o trabalho e família por os indivíduos sentirem afectos positivos num dos domínios que influenciam de forma positiva a outra esfera (Teoria *Spillover*). Assim, os indivíduos podem não perceber um conflito relacionado com os afectos no que se refere ao trabalho e à família. Por fim, o modelo referente ao factor Pressão pertencente ao conflito trabalho família, não é significativo. Assim, conclui-se que o tempo de deslocações e o tempo total que os indivíduos dedicam à sua actividade profissional não contribui para a sensação de pressão no indivíduo para a concretização das tarefas, tanto as que são estabelecidas previamente como as relacionadas com o próprio indivíduo. Estes dados podem ser explicados pelo facto dos

homens tendencialmente participarem em tarefas domésticas que não implicam uma rotina diária (Amâncio & Wall, 2004; Wall & Guerreiro, 2005; Torres, Silva, Monteiro & Cabrita, 2005) e em actividades de diversão relacionadas com a interacção com a criança (O'Brien, 2005), tendo também estas tarefas um carácter mais esporádico. Assim, o tempo que despende para a concretização do trabalho não contribui significativamente para a sensação de pressão para realizar as tarefas familiares, i.e. por tendencialmente as actividades em que participa terem um carácter mais esporádico então os indivíduos não sentem pressão porque têm poucas actividades familiares ao seu encargo.

Através dos resultados do primeiro estudo desta investigação conclui-se que o tempo que os indivíduos demoram no trajecto casa-trabalho e trabalho-casa e o tempo total que empregam na concretização do seu trabalho contribuem para a percepção de conflito trabalho família, ao nível da percepção de tempo para a família e percepção de tempo que dedicam ao trabalho; confirmando a hipótese 1 postulada inicialmente. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Spector (2004, cit. por Lu et al., 2008) que postula que o horário de trabalho influencia a percepção de conflito entre as responsabilidades do trabalho e da família.

A formulação da segunda hipótese foi realizada com o objectivo de perceber se existem uma relação entre a percepção de conflito trabalho-família e a participação dos indivíduos em actividades familiares, nomeadamente tarefas parentais e domésticas, i.e. inerentes ao cuidado de casa. Em relação à segunda hipótese na qual se postula que existe uma relação entre o conflito trabalho-família e a participação em actividades familiares, através dos resultados conclui-se que não existem relações significativas entre estas dimensões, sendo a hipótese infirmada. Analisando eventuais diferenças entre os indivíduos com baixos e elevados níveis de percepção de conflito trabalho família e a participação em actividades familiares (tarefas parentais e domésticas fora de casa) conclui-se que não existem diferenças referentes à participação em actividades familiares nos dois grupos de participantes. A análise dos dados permite concluir que as emoções internas referentes ao trabalho e família não se relacionam com a participação dos indivíduos em tarefas familiares referentes ao(s) filho(s) e inerentes ao cuidado de uma habitação. Assim, independentemente do tipo de emoções internas sobre o domínio do trabalho e da família a participação dos indivíduos não se relaciona com estas emoções. Nesta investigação, através dos dados conclui-se que a percepção de tempo que os indivíduos dedicam à família e ao trabalho também não está relacionada com a participação dos mesmos em actividades familiares, tanto ao nível da interacção com a criança como ao nível das tarefas domésticas. Considerando a literatura, verifica-se que a partilha de tarefas

familiares entre o casal encontra-se relacionada com valores culturais e sociais (House et al, 1999 cit. por Clancy & Tata, 2005), estando também relacionada com a distribuição de tarefas realizada pelo próprio casal (Zimmerman et al., 2003). Assim, pressupõe-se que os valores culturais, sociais e a distribuição de tarefas podem remeter a realização das actividades familiares para a esposa, facto que pode ser explicativo para os resultados constatados neste estudo. Neste sentido, mesmo que os participantes percepcionem que as responsabilidades profissionais interferem com as responsabilidades familiares, este facto não se relaciona com a sua participação em actividades familiares porque estas tarefas estão em encargo das esposas, não as considerando como fazendo parte do seu papel enquanto cônjuge/pai. De facto, quando os participantes foram questionados sobre quem é responsável por ir levar e buscar a criança à escola, quase metade dos indivíduos mencionam que a tarefa de ir levar (43 indivíduos) e buscar (46 inquiridos) o filho ao Jardim de Infância é realizada pela esposa. Por outro lado, as tarefas familiares têm vindo a estar ao encargo, para além da mãe/esposa, de outras pessoas como empregadas, outros parentes ou irmãos (Wall & Guerreiro, 2005), o que pode fazer com que os participantes, apesar de sentirem que as responsabilidades profissionais interferem com as responsabilidades familiares, não considerem estas acções como relacionadas com a sua participação nas tarefas familiares consideradas. Por fim, conclui-se que a participação os indivíduos em actividades parentais e tarefas domésticas realizadas dentro de casa não se relaciona com a sensação de pressão dos indivíduos relativamente à realização de diversas acções, que são definidas previamente ou relacionadas com o próprio indivíduo.

As responsabilidades familiares definidas na presente investigação podem, simplesmente, estar ao encargo das esposas ou de outros membros familiares, o que explica o facto de os participantes não considerarem a percepção de conflito entre o trabalho e a família e a participação nestas actividades como dimensões relacionadas.

6. Conclusões

A presente investigação não foi desprovida de limitações. Para além da usual limitação de tempo e disponibilidade para o desenvolvimento de um estudo desta natureza, este estudo teve limitações de diversas ordens.

Relativamente a implicações teóricas o presente estudo pretendeu centrar-se numa amostra com parâmetros específicos sendo então, caracterizada como um conjunto de indivíduos do género masculino, com uma actividade profissional localizada fora de casa e pais de crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar. Pretendeu-se analisar se, efectivamente, o tempo que estes indivíduos despendem na sua profissão contribui para a percepção de conflito entre o trabalho a família. Na literatura os estudos tendem a considerar a percepção de conflito trabalho-família como um conceito unidimensional, relacionando-o com outras variáveis ligadas ao contexto organizacional. Nesta investigação, pretende-se analisar se o tempo que os participantes empregam no trabalho contribui para a percepção de tempo para a família, tempo para o trabalho, emoções internas referentes às esferas familiares e laborais e pressão para concretizar diversas acções; não analisando o conflito trabalho-família como um conceito singular. Por outro lado, diversos estudos revelam que os indivíduos, nomeadamente, os pertencentes ao género masculino, tendem a trabalhar mais horas, o que influencia a sua percepção de conflito trabalho-família. Neste trabalho, analisam-se de forma distinta, dois parâmetros referentes às horas que os participantes passam a trabalhar, nomeadamente o tempo que empregam no trajecto casa-trabalho e trabalho-casa e o tempo total que dedicam à actividade profissional (tempo que passam no local de trabalho e o tempo que despendem no percurso casa-trabalho e trabalho-casa). Assim, apesar de existirem já diversos estudos que relacionam as horas de trabalho e o conflito trabalho família, nesta investigação o objectivo principal cingiu-se à análise da contribuição de dois parâmetros relacionados com as horas de trabalho na percepção de conflito trabalho-família, i.e. percepção de tempo para a família, percepção de tempo para trabalho, emoções internas e pressão. A primeira hipótese formulada foi confirmada parcialmente. Neste sentido, conclui-se que o tempo que os trabalhadores empregam no percurso casa/trabalho e trabalho/casa contribui para a percepção de tempo dedicado a actividades familiares e para a percepção de tempo despendido para o trabalho em indivíduos do género masculino.

Na literatura, o conflito trabalho-família encontra-se muitas vezes relacionado com diversas consequências a nível do próprio indivíduo (fadiga, stress, entre outras, ...), surgindo o desenvolvimento da segunda hipótese deste trabalho como uma tentativa de analisar se existe uma relação entre a percepção de conflito trabalho-família e a concretização de acções referentes tanto à vida dos filhos (actividades escolares e lúdicas) como à participação em tarefas domésticas, i.e. próprias ao cuidado de uma casa. No entanto, através dos resultados conclui-se que não existem relações entre a percepção de conflito trabalho-família e a participação em tarefas relacionadas com a criança (escolares e lúdicas) nem entre a participação em actividades domésticas.

Se por um lado, a determinação específica de parâmetros referentes à inclusão/exclusão dos indivíduos na amostra, às horas que os indivíduos trabalham e a definição de actividades referentes à participação familiar dos indivíduos foi benéfica a nível teórico por contribuir para o elucidar sobre as associações entre as variáveis em questão, por outro lado, contribuiu para limitações metodológicas desta investigação. Relativamente às horas que os indivíduos trabalham, não foram analisadas as horas que as esposas dos participantes trabalham o que pode condicionar o tempo que despendem na sua actividade profissional e até a percepção de conflito entre o trabalho e a família. Neste sentido, caso as esposas não tenham uma actividade profissional fora de casa ou, pelo contrário, dediquem muito tempo à sua actividade profissional, a contribuição do tempo que os inquiridos passam a trabalhar na percepção de conflito entre o domínio do trabalho e família nos inquiridos pode ter sido afectada. Assim, este facto pode também, ter influenciado a relação analisada na segunda hipótese deste trabalho, i.e. se as esposas não tiverem uma actividade profissional, a relação entre a percepção de conflito trabalho-família nos indivíduos e a sua participação em actividades familiares pode ter sido condicionada.

Importa referir que aquando da realização da análise das qualidades métricas, o factor referente à participação em actividades domésticas fora de casa foi eliminado por não ser fiável, o que impossibilitou a análise estatística do mesmo. Por outro lado, aquando da análise da fidelidade, também foram eliminados 5 itens referentes ao Questionário Conflito Trabalho-Família, o que também impossibilitou a sua análise.

Com a presente investigação, demonstra-se a importância das horas que os indivíduos dedicam à sua actividade profissional na percepção de conciliarem eficazmente a sua vida

profissional e familiar. A nível prático, salienta-se a importância do tempo que os indivíduos passam no trajecto casa-trabalho e trabalho-casa como preditor da percepção de tempo para a vida familiar e percepção de tempo dedicado à actividade profissional. No entanto, a questão relacionada com o tempo que despendem no percurso casa-trabalho e trabalho-casa não pode ser solucionada directamente, cabendo aos próprios indivíduos desenvolver estratégias que tentem minorar esta percepção, seja aproveitando este período para realizar tarefas profissionais que encurtem a quantidade de trabalho a realizar no espaço de trabalho ou desenvolvendo tarefas que promovam a integração na vida familiar. Relativamente ao facto do tempo total que os indivíduos despendem na concretização do trabalho contribuir para a interferência entre as responsabilidades familiares e profissionais, cabe às organizações ajudar a minorar esta percepção nos seus trabalhadores. No presente estudo, conclui-se que os trabalhadores do género masculino percebem que o tempo total que empregam na concretização da actividade profissional contribui, tal como o tempo de deslocações, para a percepção de tempo dedicado às responsabilidades familiares e percepção de tempo que dedicam ao trabalho, dimensões relacionadas com a percepção de conflito trabalho família. Assim, também os trabalhadores do género masculino devem ser alvo de políticas de recursos humanos específicas para as suas necessidades, i.e. que fomentem a sua participação nas actividades e responsabilidades familiares para assim, minimizar a percepção de tempo empregue nas actividades da vida familiar e tempo dedicado ao trabalho e conseqüentemente entre o conflito trabalho-família.

Para futuras investigações seria pertinente delinear-se actividades familiares relacionadas com a interacção com a esposa para perceber se efectivamente a percepção de conflito trabalho-família em indivíduos do género masculino contribui para a participação em tarefas relacionadas com a interacção com a esposa. Tendo em conta que estudos referem que as habilitações académicas do casal encontram-se relacionadas com a delegação mais igualitária de tarefas familiares (Amâncio & Wall, 2004), seria pertinente realizar uma investigação em que se comparassem indivíduos do género masculino com diferentes qualificações académicas de forma a analisar se existem uma relação os factores relacionados com a percepção de conflito trabalho-família e a participação em actividades familiares

7. Referências

- Amâncio, L. (2007). *Género e divisão do trabalho doméstico - o caso português em perspectiva*. Lisboa
- Amâncio, L. & Wall, K. (2004, Setembro). *Família e Papéis de Género: Alguns dados recentes do Family and Gender Survey (ISSP)*. Documento apresentado no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra.
- Amaro, A. (2002). *As Práticas de Conciliação Trabalho-Família, o Conflito Trabalho-Família e a Satisfação no Trabalho* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Social e das Organizações). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica* (5ª ed.). Brasil: Editora Artes Médicas Sul.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bakker, A. B., Demerouti, E. & Dollard, M. F. (2008). How Job Demands Affect Partners' Experience of Exhaustion: Integrating Work–Family Conflict and Crossover Theory. *Journal of Applied Psychology*, 93, 901-911.
- Barling, J., Kelloway, E. K. & Cheung, D. (1996). Time management and achievement striving interact to predict car sales performance. *Journal of Applied Psychology*, 81, 821-826.
- Bedeian, A. G., Burke, B. G. & Moffett, R. G. (1988). Outcomes of work-family conflict among married male and female professionals. *Journal of Management*, 14, p. 475-491.
- Bellavia, G. M. & Frone, M. R. (XXX). Work-Family Conflict. In J. Barling, E. K. Kelloway, & M. R. Frone (Eds.), *Handbook of Work Stress* (pp. 113-148). Consultado a 20 de Dezembro, 2008 de Google Book Search database: <http://books.google.com/books?hl=pt-PT>.
- Black, Thomas R. (1999). *Doing quantitative research in the social sciences: an integrated approach to research design, measurement and statistics*. London: Sage Publications
- Bryman A. & Cramer D. (1992). *Análise de dados em ciências sociais: introdução às técnicas utilizando o SPSS*. Oeiras: Celta.

- Caruso, C. C. (2006, 11 August). Possible Broad Impacts of Long Work Hours. *Industrial Health*, 44, 531-536. Consultado December 10, 2008 from http://www.jniosh.go.jp/en/indu_hel/2007.html#2006
- Cinamon, R. G. (2006). Anticipated Work-Family Conflict: Effects of Gender, Self-Efficacy, and Family Background. *The Career Development Quarterly*, 54, 202-215.
- Clancy, M. & Tata, J. (2005). A global perspective on balancing work and family, *International Journal of Management*, 22, 234-241.
- Cowling, M. (2007). *Still At Work? An empirical test of competing theories of long hours culture*. Consultado a 22 de Dezembro de 2008 através de <http://mpira.ub.uni-muenchen.de/1614/>.
- D'Oliveira, T. (2007). *Teses e Dissertações* (2ª ed.). Lisboa: Editora RH.
- Frone, M. (2003). Work-family balance. In J. C., Quick & L. E. Tetrick (Eds.) *Handbook of Occupational Health Psychology* (p. 143-162). Washington, DC: American Psychological Association.
- Frone, M. R., Russel, M. & Cooper, M. L. (1992). Prevalence of work-family conflict: Are work and family boundaries asymmetrically permeable?. *Journal of Organizational Behavior*, 13, p. 723-729.
- Fox, M. L. & Dwyer, D. J. (1999). An Investigation of the Effects of Time and Involvement in the Relationship Between Stressors and Work-Family Conflict. *Journal of Occupational Health Psychology*, 4 (2), p. 164-174.
- Gronlund, A. (2007). More Control, Less Conflict? Job Demand-Control, Gender and Work-Family Conflict. *Gender, Work and Organization*, 14 (5), p.476-497.
- Higgins, C. A., Duxbury, L. E. & Irving, R. H. (1992). Work-Family Conflict in the Dual-Career Family. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 51, p. 51-75.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2002). *Investigação por Questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Lu, L., Kao, S., Chang, T., Wu, H. & Cooper C. L. (2008). Work/Family Demands, Work Flexibility, Work/Family Conflict, and Their Consequences at Work: A National Probability Sample in Taiwan. *International Journal of Stress Management*, 15 (1), p. 1-21.

- Major, V. S., Klein, K. J. & Ehrhart, M. G. (2002). Work Time, Work Interference With Family, and Psychological Distress. *Journal of Applied Psychology*, 87 (3), p. 427 – 436.
- Marciel, D., Marques, C. & Torres, A. (2008, Junho). *Trabalho, família e género*. Documento apresentado no VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Maroco, J. & Bispo, R. (2003). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Matta, D. S. & Knudson-Martin, C. (2006). Father Responsivity: Couple Processes and the Coconstruction of Fatherhood. *Fam. Proc.*, 45, p. 19-37.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J. & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 3, XXVI, p. 395-409.
- Nordenmark, M. (2002). Multiple Social Roles – A Resource or a Burden: Is it Possible for Men and Women to Combine Paid Work with Family Life in Satisfactory Way?. *Gender, Work and Organization*, 9 (2), p. 125-145.
- O’ Brien, M. (2005). Shared Caring: Bringing fathers into the frame. *Equal Opportunities Commission*. Norwich: EOQ Working Paper Series.
- Persita, H. (2002). Género e trabalho não pago: os tempos das mulheres e os tempos dos homens. *Análise Social*, XXXVII (163), p. 447-474.
- Pestana, M. H. & Gajreiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais, a complementaridade do SPSS* (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Poeschl, G. (2000). Trabalho doméstico e poder familiar: práticas, normas e ideais. *Análise Social*, XXXV (156), p. 695-719.
- Rothbard, N. P. & Edwards, J. R. (2003). Investment in work and family roles: a test of identity and utilitarian motives. *Personnel Psychology*, 56, p.699-730.
- Torres, A. C., Silva, F. V., Monteiro, T. L. & Cabrita, M. (2005). Homens e Mulheres Entre Família e Trabalho. *Comissão Para a Igualdade no Trabalho e no Emprego*. Lisboa: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento.

- Van Steenbergen, E. F., Ellemers, N. & Mooijaart, A. (2007). How Work and Family Can Facilitate Each Other: Distinct Types of Work-Family Facilitation and Outcomes for Women and Men. *Journal of Occupational Health Psychology, 12* (3), p. 279-300.
- Vicente, P., Reis, E. & Ferrão, F. (1996). *Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa: Sílabo.
- Wall, K. & Guerreiro, M. D. (2005). *Famílias em Portugal*. (XXXX). Lisboa: XXX
- Wharton, A. S., & Blair-Loy, M. (2006). Long work hours and family life: A cross-national study of employees' concerns. *Journal of Family Issues, 27* (3), p. 415-436.
- Zimmerman, T. S., Haddock, S. A., Current, L. R. & Ziemba, S. (2003). Intimate Partnership: Foundation to the Successful Balance of Family and Work. *The American Journal of Family Therapy, 31*, p.107-124.

Anexo A

Questionário sobre Tarefas Parentais e Horário de Trabalho

A investigação que se segue aborda questões relacionadas com a sua vida familiar e vida profissional. Actualmente, reconhece-se que os indivíduos têm de balancear cada vez melhor as responsabilidades inerentes à sua vida profissional e familiar, particularmente quando têm filhos pequenos.

Assim, pretende-se analisar algumas características relacionadas com a esfera familiar dos participantes e com o campo profissional, sendo que iremos tentar perceber como é feita a gestão das responsabilidades de cada domínio.

De seguida, são apresentadas várias questões sobre a sua interacção com o seu filho (que frequenta o Pré-Escolar), o seu local de trabalho e o possível conflito entre os dois domínios referenciados. Solicitamos-lhe que responda com a maior sinceridade. Não existem respostas correctas nem erradas, apenas a sua opinião pessoal. Ao longo dos Questionários que se seguem existem questões com resposta directa e questões em que lhe iremos pedir que expresse a sua opinião utilizando a escala apresentada.

Nunca Algumas vezes Com frequência Quase sempre Sempre

Os dados recolhidos são confidenciais pelo que não se identifique em nenhuma parte deste questionário. Informações adicionais sobre este trabalho poderão ser obtidas junto de Ana Rita Remédios (rita.remedios@gmail.com) ou por contacto telefónico para o 963801217 ou junto da Prof. Doutora Teresa D'Oliveira (Teresa.Oliveira@ispa.pt) ou por contacto telefónico para o ISPA (218 811 700).

Gratas pela sua colaboração.

Dados pessoais

1. Qual a sua idade? (em anos)

2. Indique quais as suas habilitações académicas completas.

- 4ª Classe
- 9º Ano
- 12º Ano
- Frequentou Universidade
- Bachelato
- Licenciatura
- Outro

Caso tenha respondido Outro, Explícite:

3. Cidade onde reside? Lisboa Tavira

4. Estado civil? Casado/Junto Divorciado Solteiro Outro

5. Indique a idade do(s) filho(s) que frequenta(m) o Ensino Pré-Escolar (em anos).

Filho 1 Filho 2 Filho 3

6. Qual a sua profissão?

7. Natureza da Entidade para a qual trabalha.

Estado Privado Conta Própria

8. Sector de Actividade.

Saúde Banca Hotelaria Escolar Outro

Caso tenha respondido Outro, Explícite:

Questionário Tarefas Parentais e Horário de Trabalho

Instruções

O Questionário seguinte dispõe de questões sobre o seu horário de trabalho e questões sobre a interacção com o(s) seu(s) filho(s) que frequenta(m) o **Ensino Pré-Escolar** (caso possua mais filhos por favor não os contemple ao responder às questões que se seguem).

Parte I – Tarefas Parentais

Pretende-se compreender como funciona a dinâmica familiar relativamente às responsabilidades de ter um filho que frequenta o Pré-Escolar, nomeadamente de que ajudas dispõe para facilitar estas responsabilidades.

1. Costuma ir levar o(s) seu(s) filho(s) à escola?

Sim Às vezes Não

Caso tenha respondido negativamente, quem fica encarregue desta tarefa:

Mãe
Irmã(o)
Avós
Amigos
Empregada
Transporte Escolar
Outro

Caso tenha respondido Outro, Especifique:

2. Costuma ir buscar o(s) seu(s) filho(s) à escola?

Sim Às vezes Não

Caso tenha respondido negativamente, quem fica encarregue desta tarefa:

Mãe
Irmã(o)
Avós
Amigos
Empregada

Transporte Escolar

Outro

Caso tenha respondido Outro, Especifique:

3. Descreva qual a combinação que tem com o seu cônjuge/companheira em relação às actividades referidas anteriormente.

4. Relativamente á vida escolar do seu filho, indique a frequência com que participa nas actividades que se seguem.

4.1. Actividades realizadas pela escola.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

4.2. Reuniões de pais.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

4.3. Conversas informais com Educadores.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

Participa noutras actividades? Quais?

5. Quando o seu filho está doente quem cuida dele (ir ao médico, ficar em casa, ...)

Pai Mãe Avós Outros familiares Empregada Outro

Caso tenha respondido Outro, Especifique:

6. Relativamente à realização de actividades lúdicas com o seu filho, indique a frequência com que participa nas acções seguintes.

6.1. Jogos.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

6.2. Visualização de filmes de animação.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

6.3. Parques infantis.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

6.4. Espectáculos.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

Participa noutras actividades? Quais?

7. Em relação à sua vida familiar refira as tarefas pelas quais é responsável.

7.1. Preparar refeições, cozinhar.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.2. Pôr a mesa, lavar loiça.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.3. Tratar da roupa (lavar, passar, ...).

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.4. Limpar e arrumar a casa.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.5. Fazer compras para a casa.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.6. Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

7.7. Dar banho e vestir as crianças.

Nunca Às vezes Com frequência Quase sempre Sempre

É responsável por mais tarefas inerentes à vida familiar? Quais?

Parte II – Horário de Trabalho

Seguem-se questões relacionadas com a quantidade de tempo que dedica ao seu Emprego.

Assinale o seu horário de trabalho.

- | | |
|---|--------------------------|
| Dias úteis (2ª a 6ª feira) | <input type="checkbox"/> |
| Dias úteis mais Sábado ou Domingo | <input type="checkbox"/> |
| Horário por turnos semanais (Folgas definidas à semana) | <input type="checkbox"/> |
| Horário por turnos mensais (Folgas definidas ao mês) | <input type="checkbox"/> |
| Outro | <input type="checkbox"/> |

Caso tenha respondido Outro, Especifique:

1. Refira a hora que entra no seu local de trabalho e a hora que sai do mesmo (em horas e minutos).

Início: _____ horas _____ minutos.

Fim: _____ horas _____ minutos.

2. Tem isenção de horário? Se Sim, quantas horas trabalha por dia?

_____ horas _____ minutos.

3. Com que frequência tem necessidade de desenvolver actividades relacionadas com o seu trabalho fora do horário de trabalho (e.g à noite ou fins-de-semana).

Nunca Às Com Quase Sempre
vezes frequência sempre

4. Quanto tempo demora desde que sai de casa até chegar ao seu local de trabalho? Especifique:

_____ horas _____ minutos.

5. Quanto tempo demora desde que sai do seu local de trabalho até chegar a casa? Especifique:

_____ horas _____ minutos.

6. Tipo de transporte que utiliza para se deslocar ao seu local de trabalho?

Carro

Transporte público

A pé

Outro

Caso tenha respondido Outro, Especifique:

Anexo B

Questionário Conflito Trabalho-Família

Instruções

Os itens que se seguem referem-se a diversas formas de como a vida laboral pode interferir com a vida familiar de cada um. Por favor, indique a frequência com que experiencia cada um destes problemas, assinalando com um X a resposta apropriada.

1. O meu trabalho mantém-me demasiado tempo afastado da minha família.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

2. Sinto que tenho muito mais coisas para fazer do que aquelas que consigo realizar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

3. Mantenho um bom equilíbrio entre o trabalho e o tempo para a família.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

4. Desejava ter mais tempo para fazer coisas para a família.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

5. Sinto-me fisicamente esgotado quando regresso do trabalho a casa.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

6. Sinto-me emocionalmente esgotado quando regresso do trabalho a casa.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

7. Sinto que tenho de correr para que tudo fique feito em cada dia.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

8. O tempo que tenho livre do trabalho não coincide com os horários dos outros membros da minha família.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

9. Sinto que não tenho tempo suficiente para mim.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

10. Preocupa-me o facto de as outras pessoas no meu emprego pensarem que a minha família interfere com o meu trabalho.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

11. Questiono-me se devia trabalhar menos e passar mais tempo com os meus filhos.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

12. Consigo arranjar tempo suficiente para os meus filhos.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

13. Preocupo-me com os meus filhos enquanto estou a trabalhar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

14. Tenho tanto paciência com os meus filhos quanto aquela que considero necessária.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

15. O trabalho deixa-me demasiado cansado ou irritadiço para poder participar ou aproveitar a vida familiar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

16. A incerteza do meu horário interfere com a minha vida familiar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

17. A minha preocupação com o meu trabalho afecta a minha vida familiar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

18. A quantidade de viagens exigida pelo meu trabalho interfere com a minha vida familiar.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

19. A vida familiar interfere com o trabalho.

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

Anexo C

Distribuição das profissões dos participantes

Profissão				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5	6,0	6,0	6,0
Administrador	1	1,2	1,2	7,1
Advogado	4	4,8	4,8	11,9
Agente PSP	2	2,4	2,4	14,3
Analista Informático	2	2,4	2,4	16,7
Animador	1	1,2	1,2	17,9
Arquitecto	2	2,4	2,4	20,2
Assistente Administrativo	1	1,2	1,2	21,4
Bancário	1	1,2	1,2	22,6
Bombeiro	2	2,4	2,4	25,0
Comerciante	2	2,4	2,4	27,4
Consultor	1	1,2	1,2	28,6
Consultor Financeiro	1	1,2	1,2	29,8
Contabilista	1	1,2	1,2	31,0
Delegado Comercial	1	1,2	1,2	32,1
Economista	1	1,2	1,2	33,3
Electricista	2	2,4	2,4	35,7
Empregado Balcão	1	1,2	1,2	36,9
Empregado de Mesa	3	3,6	3,6	40,5
Empresário	1	1,2	1,2	41,7
Encarregado Geral	1	1,2	1,2	42,9
Enfermeiro	2	2,4	2,4	45,2
Engenheiro	3	3,6	3,6	48,8
Engenheiro Civil	1	1,2	1,2	50,0
Engenheiro Mecânico	3	3,6	3,6	53,6
Funcionário Público	5	6,0	6,0	59,5
Gerente	1	1,2	1,2	60,7

Gestor	1	1,2	1,2	61,9
Gestor Empresarial	1	1,2	1,2	63,1
Gestor Público	1	1,2	1,2	64,3
Hoteleiro	1	1,2	1,2	65,5
Informático	1	1,2	1,2	66,7
Jurista	2	2,4	2,4	69,0
Ladrilhador	1	1,2	1,2	70,2
Médico	2	2,4	2,4	72,6
Montador de Cozinhas	1	1,2	1,2	73,8
Motorista	1	1,2	1,2	75,0
Nadador Salvador	1	1,2	1,2	76,2
Operador Manobrador	1	1,2	1,2	77,4
Pedreiro	3	3,6	3,6	81,0
Pintor	1	1,2	1,2	82,1
Professor	4	4,8	4,8	86,9
Profissional de Televisão	1	1,2	1,2	88,1
Programador	1	1,2	1,2	89,3
Responsável de Manutenção	1	1,2	1,2	90,5
Téc. de Piscinas	1	1,2	1,2	91,7
Téc. de Saúde	1	1,2	1,2	92,9
Téc. Oficial de Contas	1	1,2	1,2	94,0
Téc. Superior do Ministério Agricultura	1	1,2	1,2	95,2
Téc. Telecomunicações	1	1,2	1,2	96,4
Técnico de Audiovisuais	1	1,2	1,2	97,6
Técnico Informático	1	1,2	1,2	98,8
Vendedor, Distribuidor	1	1,2	1,2	100,0
Total	84	100,0	100,0	

Sector_Actividade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Saúde	9	10,7	10,8	10,8
	Banca	7	8,3	8,4	19,3
	Hotelaria	9	10,7	10,8	30,1
	Escolar	7	8,3	8,4	38,6
	Outro	51	60,7	61,4	100,0
	Total	83	98,8	100,0	
Missing	System	1	1,2		
Total		84	100,0		

Sectores de Actividade Outro

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	45	53,6	53,6	53,6
	Administração Pública	2	2,4	2,4
	Agricultura	1	1,2	1,2
	Arquitetura & Design	1	1,2	1,2
	Câmara Municipal	1	1,2	1,2
	Comércio	1	1,2	1,2
	Comércio de Produtos Alimentares	1	1,2	1,2
	Congelados			
	Construção Civil	11	13,1	13,1
	Consultoria	1	1,2	1,2
	Desenvolvimento Software	1	1,2	1,2
	Educação	1	1,2	1,2
	Frutas e Vegetais	1	1,2	1,2
	Indústria	1	1,2	1,2
	Indústria B2 e canal papelaria IT	1	1,2	1,2
	Informática	1	1,2	1,2
	IT	1	1,2	1,2
	Loja	2	2,4	2,4
	Material escritório e outros equipamentos	1	1,2	1,2

Montagem de móveis de cozinha	1	1,2	1,2	89,3
Pintura	1	1,2	1,2	90,5
Protecção Civil	1	1,2	1,2	91,7
Protecção do Cidadão	1	1,2	1,2	92,9
PSP	1	1,2	1,2	94,0
Serviços/Indústria	1	1,2	1,2	95,2
Telecomunicações	2	2,4	2,4	97,6
Televisão	2	2,4	2,4	100,0
Total	84	100,0	100,0	

Natureza da Entidade que trabalha

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Estado	23	27,4	27,4	27,4
Privado	53	63,1	63,1	90,5
Conta Própria	8	9,5	9,5	100,0
Total	84	100,0	100,0	

Anexo D

Qualidades métricas do factor Actividades relacionadas com os filhos

Validade

Estatísticas Descritivas

	Média	Desvio padrão	Análise N
Actividades realizadas pela escola.	2,3095	1,15097	84
Reuniões de pais	2,0952	1,27647	84
Conversas informais com Educadores	2,0714	1,07306	84
Jogos.	2,8214	,88032	84
Visualização de filmes de animação.	2,6667	,89622	84
Parques infantis	2,8571	1,01960	84
Espectáculos	2,1548	,79901	84

Communalities

	Initial	Extraction
Actividades realizadas pela escola.	1,000	,777
Reuniões de pais	1,000	,871
Conversas informais com Educadores	1,000	,793
Jogos.	1,000	,724
Visualização de filmes de animação.	1,000	,638
Parques infantis	1,000	,528
Espectáculos	1,000	,375

Total Variance Explained

Componente	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,260	46,576	46,576	3,260	46,576	46,576	2,432	34,740	34,740
2	1,445	20,648	67,224	1,445	20,648	67,224	2,274	32,484	67,224
3	,753	10,760	77,984						
4	,602	8,605	86,589						
5	,424	6,050	92,639						
6	,352	5,034	97,673						
7	,163	2,327	100,000						

Componente Matrix^a

	Component	
	1	2
Actividades realizadas pela escola.	,789	-,393
Reuniões de pais	,789	-,498
Conversas informais com Educadores	,741	-,494
Jogos.	,682	,509
Visualização de filmes de animação.	,594	,534
Parques infantis	,605	,403
Espéctáculos	,532	,303

Fidelidade

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Actividades realizadas pela escola.	2,3095	1,15097	84
Reuniões de pais	2,0952	1,27647	84
Conversas informais com Educadores	2,0714	1,07306	84
Jogos.	2,8214	,88032	84
Visualização de filmes de animação.	2,6667	,89622	84
Parques infantis	2,8571	1,01960	84
Espectáculos	2,1548	,79901	84

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Actividades realizadas pela escola.	14,6667	16,321	,670	,613	,756
Reuniões de pais	14,8810	15,552	,665	,734	,758
Conversas informais com Educadores	14,9048	17,268	,612	,618	,768
Jogos.	14,1548	18,928	,545	,506	,782
Visualização de filmes de animação.	14,3095	19,517	,449	,388	,797
Parques infantis	14,1190	18,781	,459	,319	,796
Espectáculos	14,8214	20,389	,395	,197	,804

Anexo E

Qualidades métricas do factor Actividades domésticas

Validade

Estatísticas Descritivas

	Média	Desvio padrão	Análise N
Preparar refeições, cozinhar.	1,8571	,89366	84
Pôr a mesa, lavar loiça.	2,083	1,0321	84
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	1,2857	,50471	84
Limpar e arrumar a casa	1,6071	,76075	84
Fazer compras para a casa.	3,1071	1,72171	84
Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro	3,7143	1,19811	84
Dar banho e vestir as crianças.	2,3333	,86892	84

Communalities

	Initial	Extraction
Preparar refeições, cozinhar.	1,000	,497
Pôr a mesa, lavar loiça.	1,000	,655
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	1,000	,571
Limpar e arrumar a casa	1,000	,715
Fazer compras para a casa.	1,000	,528
Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro	1,000	,593
Dar banho e vestir as crianças.	1,000	,647

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
	1	3,113	44,476	44,476	3,113	44,476	44,476	2,970	42,429
2	1,093	15,608	60,083	1,093	15,608	60,083	1,236	17,655	60,083
3	,971	13,867	73,950						
4	,668	9,536	83,486						
5	,441	6,301	89,787						
6	,391	5,584	95,371						
7	,324	4,629	100,000						

Component Matrix^a

	Componentes	
	1	2
Preparar refeições, cozinhar.	,686	-,162
Pôr a mesa, lavar loiça.	,808	-,033
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	,728	-,204
Limpar e arrumar a casa	,821	-,203
Fazer compras para a casa.	,306	,659
Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro	,234	,734
Dar banho e vestir as crianças.	,798	,100

Fidelidade

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Preparar refeições, cozinhar.	1,8571	,89366	84
Pôr a mesa, lavar loiça.	2,0833	1,03211	84
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	1,2857	,50471	84
Limpar e arrumar a casa	1,6071	,76075	84
Fazer compras para a casa.	3,1071	1,72171	84
Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro	3,7143	1,19811	84
Dar banho e vestir as crianças.	2,3333	,86892	84

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Preparar refeições, cozinhar.	14,1310	14,645	,449	,391	,622
Pôr a mesa, lavar loiça.	13,9048	13,099	,583	,482	,578
Tratar da roupa (lavar, passar, ...)	14,7024	16,308	,480	,412	,641
Limpar e arrumar a casa	14,3810	14,745	,547	,546	,608
Fazer compras para a casa.	12,8810	12,588	,243	,094	,734
Manutenção da casa (reparações, ...), bricolage, manutenção do carro	12,2738	15,382	,181	,099	,699
Dar banho e vestir as crianças.	13,6548	13,675	,636	,497	,577

Anexo F

Qualidades métricas do Questionário Conflito Trabalho-Família

Validade

Variância Total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,948	36,571	36,571	6,948	36,571	36,571	4,878	25,673	25,673
2	1,896	9,977	46,548	1,896	9,977	46,548	3,213	16,912	42,585
3	1,710	8,998	55,546	1,710	8,998	55,546	1,985	10,449	53,035
4	1,227	6,457	62,003	1,227	6,457	62,003	1,704	8,969	62,003
5	,974	5,126	67,129						
6	,888	4,671	71,800						
7	,876	4,613	76,413						
8	,713	3,754	80,168						
9	,586	3,083	83,251						
10	,570	2,998	86,248						
11	,526	2,768	89,016						
12	,478	2,518	91,534						
13	,349	1,835	93,369						
14	,318	1,673	95,042						
15	,294	1,547	96,589						
16	,226	1,188	97,778						
17	,202	1,062	98,839						
18	,158	,830	99,669						
19	,063	,331	100,000						

Variância total Explicada

Comp onent	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,370	42,464	42,464	6,370	42,464	42,464	3,013	20,088	20,088
2	1,874	12,492	54,956	1,874	12,492	54,956	2,974	19,825	39,913
3	1,277	8,514	63,470	1,277	8,514	63,470	2,724	18,161	58,074
4	1,150	7,667	71,137	1,150	7,667	71,137	1,959	13,063	71,137
5	,705	4,699	75,835						
6	,600	4,000	79,835						
7	,581	3,873	83,707						
8	,534	3,562	87,269						
9	,455	3,032	90,300						
10	,366	2,441	92,742						
11	,334	2,228	94,970						
12	,262	1,747	96,716						
13	,248	1,653	98,369						
14	,177	1,182	99,551						
15	,067	,449	100,000						

Variância total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
	1	5,902	42,157	42,157	5,902	42,157	42,157	2,884	20,602
2	1,873	13,380	55,538	1,873	13,380	55,538	2,766	19,759	40,361
3	1,277	9,119	64,657	1,277	9,119	64,657	2,595	18,538	58,899
4	1,150	8,211	72,868	1,150	8,211	72,868	1,956	13,969	72,868
5	,671	4,790	77,658						
6	,586	4,186	81,843						
7	,550	3,931	85,774						
8	,466	3,328	89,102						
9	,376	2,688	91,789						
10	,359	2,561	94,350						
11	,281	2,008	96,358						
12	,262	1,871	98,229						
13	,181	1,290	99,519						
14	,067	,481	100,000						

Anexo G

Testar Hipótese 1

Estatística Descritivas

	Mean	Std. Deviation	N
Tempo_para_família	9,6203	2,94089	79
Tempo_Trabalho	10:13:17.468	1:36:53.026	79
Tempo_Deslocações	0:54:27.342	0:31:31.417	79
Tempo_Total	11:07:44.810	1:40:48.797	79

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,380 ^a	,145	,122	2,75540	,145	6,427	2	76	,003	2,077

Variáveis excluídas

Model	Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics		
					Tolerance	VIF	Minimum Tolerance
1	Tempo_Trabalho	^a	.	.	,000	.	,000

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,205 ^a	,042	,017	2,47434	,042	1,672	2	76	,195	1,884

Variáveis excluídas

Model	Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics		
					Tolerance	VIF	Minimum Tolerance
1	Tempo_Trabalho	^a	.	.	,000	.	,000

Estatísticas descritivas

	Mean	Std. Deviation	N
Tempo_de_trabalho	13,2785	4,16314	79
Tempo_Trabalho	10:13:17.468	1:36:53.026	79
Tempo_Deslocações	0:54:27.342	0:31:31.417	79
Tempo_Total	11:07:44.810	1:40:48.797	79

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,430 ^a	,185	,163	3,80828	,185	8,607	2	76	,000	2,191

Variáveis excluídas

Model	Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics		
					Tolerance	VIF	Minimum Tolerance
1	Tempo_Trabalho ^a	.	.	.	,000	.	,000

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,067 ^a	,004	-,022	5,81992	,004	,169	2	76	,845	1,962

Variáveis excluídas

Model	Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics		
					Tolerance	VIF	Minimum Tolerance
1	Tempo_Trabalho ^a	.	.	.	,000	.	,000

Anexo H

Testar Hipótese 2

Estadísticas grupo

	QF1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TF_AE	1,00	41	6,5122	3,09937	,48404
	2,00	43	6,4419	3,25359	,49617
TF_AL	1,00	41	11,0732	2,83187	,44226
	2,00	43	9,9535	2,46841	,37643
Actividades Domésticas dentro de casa	1,00	41	9,7560976	3,25407812	,50820162
	2,00	43	8,6046512	3,01693265	,46007792

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.						95% Confidence Interval of the Difference	
				t	Df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
TF_AE	Equal variances assumed	,155	,695	,101	82	,920	,07033	,69398	-1,31020	1,45087
	Equal variances not assumed			,101	82,000	,919	,07033	,69316	-1,30859	1,44926
TF_AL	Equal variances assumed	1,431	,235	1,934	82	,057	1,11968	,57886	-,03186	2,27123
	Equal variances not assumed			1,928	79,308	,057	1,11968	,58077	-,03625	2,27561
Actividades Domésticas dentro de casa	Equal variances assumed	,251	,618	1,683	82	,096	1,15144640	,68427549	-,20979553	2,51268833
	Equal variances not assumed			1,680	80,766	,097	1,15144640	,68552212	-,21258737	2,51548017

Estadísticas grupo

	QF2	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TF_AE	1,00	34	6,7353	3,25957	,55901
	2,00	50	6,3000	3,11186	,44008
TF_AL	1,00	34	10,4118	2,68687	,46079
	2,00	50	10,5600	2,72674	,38562
Actividades Domésticas dentro de casa	1,00	34	9,6176471	3,46423026	,59411059
	2,00	50	8,8600000	2,94860742	,41699606

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
TF_AE	Equal variances assumed	,019	,890	,617	82	,539	,43529	,70513	-,96742	1,83801
	Equal variances not assumed			,612	68,786	,543	,43529	,71145	-,98410	1,85468
TF_AL	Equal variances assumed	,100	,753	-,246	82	,806	-,14824	,60257	-1,34694	1,05047
	Equal variances not assumed			-,247	71,718	,806	-,14824	,60086	-1,34611	1,04964
Actividades Domésticas dentro de casa	Equal variances assumed	,637	,427	1,076	82	,285	,75764706	,70381289	-,64246099	2,15775511
	Equal variances not assumed			1,044	63,194	,301	,75764706	,72584647	-,69275414	2,20804826

Estatísticas grupo

	QF3	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TF_AE	1,00	37	7,0811	3,29459	,54163
	2,00	47	6,0000	3,00000	,43759
TF_AL	1,00	37	10,7027	2,86613	,47119
	2,00	47	10,3404	2,57308	,37532
Actividades Domésticas dentro de casa	1,00	37	9,2972973	3,43886985	,56534672
	2,00	47	9,0638298	2,97382973	,43377765

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
TF_AE	Equal variances assumed	,747	,390	1,570	82	,120	1,08108	,68852	-,28860	2,45076
	Equal variances not assumed			1,553	73,746	,125	1,08108	,69631	-,30643	2,46859
TF_AL	Equal variances assumed	,428	,515	,609	82	,544	,36228	,59465	-,82067	1,54522
	Equal variances not assumed			,601	73,134	,549	,36228	,60240	-,83827	1,56282
Actividades Domésticas dentro de casa	Equal variances assumed	,783	,379	,333	82	,740	,23346751	,70030144	-1,15965515	1,62659017
	Equal variances not assumed			,328	71,477	,744	,23346751	,71258681	-1,18722592	1,65416094

Estadísticas grupo

	QF4	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
TF_AE	1,00	52	7,0000	3,36650	,46685
	2,00	32	5,6250	2,62433	,46392
TF_AL	1,00	52	10,6346	2,50512	,34740
	2,00	32	10,2813	3,00789	,53172
Actividades Domésticas dentro de casa	1,00	52	9,3653846	3,35500122	,46525496
	2,00	32	8,8437500	2,86366982	,50623009

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
TF_AE	Equal variances assumed	5,178	,025	1,970	82	,052	1,37500	,69804	-,01363	2,76363
	Equal variances not assumed			2,089	77,356	,040	1,37500	,65816	,06454	2,68546
TF_AL	Equal variances assumed	1,594	,210	,581	82	,563	,35337	,60803	-,85619	1,56292
	Equal variances not assumed			,556	56,820	,580	,35337	,63515	-,91859	1,62532
Actividades Domésticas dentro de casa	Equal variances assumed	,226	,636	,731	82	,467	,52163462	,71407481	-,89888765	1,94215688
	Equal variances not assumed			,759	73,578	,450	,52163462	,68755442	-,84847805	1,89174728